ANNO XL. NUMERO 132.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 40 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 12 dos mezes de jan. març., maio, jul, sét. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Terça. S. Roberto ab.; S. Licarião diac. m.
8. Quarta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Quinta. S. Pelagia v.; S. Primo m.
10. Sexta. S. Margarida r.; S. Getulio m.
11. Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felix m.
12. Domingo. S. João de S. Facundo; S. Guido.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Ficam approvados os contratos, que segundo os termos por cópia annexos ao officio de V. Exc. n. 972, de 30 de maio ultimo, foram celebrados no hospital militar com os cidadaos Thomaz Tavares de Moraes, Julião de Vasconcellos, Bento dos Santos Ramos e Domingos José da Cunha Lages, para fornecerem bichas por aluguel o primeiro; artigos necessarios para o expediente do estabelecimento o segundo; carne verde o terceiro; e generos para dietas o quarto; no trimestre a decorrer do 1º deste mez á 31 de agosto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça, os recrutas Manoel Felix Corrêa e José Gomes da Silva, que provaram isenção do recrutamento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto inclusa a relação dos sentenciados de justiça que estão nas circunstancias de ser enviados para o presidio de Fernando, segundo declarou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio de 6 deste mez, para que V. S. promova a remessa delles no vapor da companhia Pernambucana que tem de ir ao mesmo presidio no mez corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S. o officio que me dirigio á camara municipal do Recife em 4 do corrente, sob n. 22, afim de que providencie para que o portuguez Joaquim Paes Pereira da Silva, dono de uma cocheira existente no largo do arsenal de marinha não continúe a damnificar e cortar as arvores que alli se tem plantado para facilitar a rodagem de seus carros.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o attestado junto em duplicata que me foi remettido com officio do brigadeiro commandante das armas datado de hontem, e sob n. 1,017, do qual consta haver o anspeçada do 4º batalhão de artilharia á pé, Boaventura de Santa Anna, apprehendido o desertor do mesmo batalhão, Cosme Pereira da Silva.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos, que vieram annexos ao seu officio de 3 de maio ultimo, n. 275, relativos as despezas feitas pelos segundos tenentes do 4º batalhão de artilharia á pé, Hygino José de Oliveira Coelho e José Urbano Pacheco de Mello, com o expediente da 1ª e 6ª companhia daquelle batalhão, desde 10 de março até 30 de abril deste anno, afim de que em vista do que expõe o brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia, datado de hontem e sob n. 1,020, mande effectuar o pagamento de taes despezas, conforme determinei em officio de 12 do citado mez de maio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommende á V. S. que, em vista do competente certificado, e de conformidade com a sua informação de hoje, sob n. 216, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar ao arrematante do terceiro termo da estrada da Victoria, Francisco Paes de Mello Barreto, a quantia de.... 1:646$248, a que tem direito, por haver executado os reparos devidos entre os marcos de 16 á 17 mil braças, construido 100 braças de empedramento, conservado as duas primeiras milhas do termo e feito diversos reparos, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 147.—Communicou-se ao predito director.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento expoz o professor publico de instrucção elementar da villa do Bonito, Martinho da Silva Costa, e bem assim o que a este respeito informou V. S. em officio de 4 de maio ultimo, sob n. 77, o autoriso, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, lei provincial n. 598 de 5 de maio, já citado, a mandar pagar ao supplicante a quantia de 313$821 rs., a que se julga elle com direito, proveniente da gratificação que deixou de perceber por mais de 15 annos de serviço, a contar de 17 de maio de 1862 até 31 de janeiro ultimo, somente de 107$333, fazendo V. S. processar o restante para ser satisfeito quando a assembléa provincial marcar quota para esse fim, visto pertencer a exercicios já encerrados.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. ja authenticado pelo juiz de direito da comarca de Garanhuns, as quatro inclusas contas na importancia de 158$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Buique durante os mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado e janeiro e fevereiro ultimos, afim de que nos termos de sua informação de 18 de março, sob n. 100, e de conformidade com o officio do chefe de policia n. 268, de 4 do citado mez de março, mande levar em conta ao delegado daquelle termo a quantia de 150$, pagando-se-lhe o saldo no valor de 8$400.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Ao officio que V. S. me dirigio sob n. 73, em 31 de maio ultimo, respondo, dizendo-lhe que o chefe de policia declarou-me em officio n. 662 de 4 do corrente, pertencer ao 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o primeiro sargento Florencio Baptista Ribeiro, a quem mandei dispensar do serviço por officio de 27 daquelle mez, por estar exercendo o lugar de inspector de quarteirão.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio sob n. 69 e data de 8 de maio ultimo, tenho a dizer-lhe, que attento o exposto pelo tenente-coronel recrutador, na informação constante da cópia inclusa, não convém em ser dispensado do recrutamento o guarda do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional João Albino Cavalcanti, visto que é reconhecido como vadio e jogador, e não tem em seu favor alguma das isenções de que tratam as instrucções de 10 de julho de 1822.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho.—Ao officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente, respondo, declarando que a esse commando superior compete pelo disposto no artigo 26 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, dar todas as providencias para que se proceda annualmente a revisão das listas do serviço activo e da reserva da guarda nacional desse municipio. Quanto, porém, ao fornecimento de livros para os trabalhos dos conselhos de qualificação e de revista, aguardo a informação da thesouraria de fazenda para resolver como fôr conveniente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Contrate V. S. para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos João Baptista Ribeiro e Felippe Alves de Oliveira, que foram julgados aptos para isso em inspecção de saúde, segundo consta dos attestados a que alludem os seus officios ns. 261 e 264 de 4 e 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. addir ao corpo sob seu commando o soldado de policia da provincia do Pará Theodoro José da Silva, bem como abonar-lhe os respectivos vencimentos até que possa regressar áquella provincia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—A V. S. será apresentado o recruta de marinha Manoel João de Barros, para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Leonel Bandeira de Mello e João Francisco da Silva, afim de que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ficam approvados os contratos que V. S., segundo os termos por cópia annexos ao seu officio n. 331 de 3 do corrente, celebrou com o mestre do hiate *Sergypano*, para transportar 6 praças de pret e 44 1/2 alqueires de farinha de mandioca, tudo destinado ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Na primeira opportunidade remetta V. S. para esta capital, á disposição do juiz municipal da primeira vara, o sentenciado de justiça Francisco Gomes de Lima, que se acha nesse presidio.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. regressar a esta capital, na primeira opportunidade, á disposição do juiz municipal da primeira vara, o sentenciado José Antonio de Lima, que existe neste presidio.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusas á V. S. para os fins convenientes, as guias dos sentenciados de justiça, Constantino José de Souza, Estevão Francisco Borges e Antonio Francisco Torres, que existem sem ellas nesse presidio.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes, nos termos do seu regulamento, a acquisição dos objectos mencionados em seu officio de 3 do corrente, visto serem necessarios para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz presidente e membros da junta de qualificação da freguezia de Taquaritinga.—Constando da acta dos 5 dias da segunda reunião da junta de qualificação dessa freguezia no corrente anno, que veio annexa ao seu officio de 17 de maio ultimo, ter sido apresentado um protesto que não foi transcripto na referida acta, declaro á Vmc. para seu conhecimento e execução, que todas as vezes que se apresentarem quaesquer protestos, devem ser elles inscriptos nas preditas actas nos termos do aviso n. 202 de 10 de maio de 1860.

Dito ao subdelegado do districto da colonia militar de Pimenteiras. — Respondo ao seu officio n. 19 do mez findo, dizendo-lhe que exercendo os subdelegados em seus districtos as funcções de conservadores de terras devolutas e alheias, póde Vmc. ex-officio proceder contra José Gomes do Nascimento, pelo estrago de que trata em seu officio acima citado, remettendo, depois de preparados os autos ao juiz municipal para o julgamento, nos termos do art. 87 do decreto n. 1318 de 30 de janeiro de 1854.

Portaria.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor que tem de seguir para alli no corrente mez os officiaes, praças de pret, sentenciados militares e voluntarios que o brigadeiro commandante das armas remetter para bordo do mesmo vapor competentemente relacionado. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que solicitou o alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura., do cargo de subdelegado do districto de Maracahipe da freguezia de Ipojuca, e de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia de 4 do corrente nomeia para o referido cargo o cidadão Pedro Pinto de Miranda Forjaz. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo primeira do regulamento provincial de 15 de setembro de 1861, e tomondo em consideração o que expoz o juiz de direito da comarca de Palmares em officio de 6 de maio ultimo, sobre que informou a thesouraria provincial em outro officio de 4 do corrente mez sob n. 212, resolve crear uma collectoria naquella comarca. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, resolve prorogar por dous mezes o prazo que lhe foi concedido para apresentar sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional do municipio da Boa-Vista sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 29 de abril ultimo, resolve na conformidade do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover a alferes secretario o primeiro sargento José Alves de Barros e á alferes da quarta companhia do mesmo batalhão o sargento Felippe Nery da Silva Amorim.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo capitão commandante da companhia avulsa de seserva n. 4 da guarda nacional do municipio da Boa-Vista sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 29 de abril ultimo, resolve, de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover á tenente da mesma companhia o alferes Liberato Alves Guimarães e á alferes o sargento Isidoro José de Macêdo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Despachos do dia 7 de junho de 1864.

Requerimentos.

Affonso Honorato Bastos.—Atteste, se quizer.

Ernesto Antonio da Silva Lins.—Em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, não tem lugar o que requer o supplicante.

Joaquim Albino de Gusmão. — Passe portaria concedendo a licença que requer.

Maria do Carmo da Trindade. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 9 de junho de 1864.

Ordem do dia n. 329.

O general commandante das armas, em execução ao aviso circular do ministerio da guerra de 4 de maio ultimo, publicado na ordem do dia do exercito n. 400, datada de 21 do mesmo mez, determina que sejam escusas por terem finalisado o tempo de serviço até ao fim do anno de 1861, ás praças dos corpos moveis em guarnição nesta provincia, e das companhias isoladas á ella pertencentes, abaixo mencionadas.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Segundo sargento Domingos Marcos dos Santos, quarta companhia.
Anspeçada Manoel Gomes da Conceição, segunda companhia.
Dito Ponciano Belmiro da Rocha, terceira companhia.

Setimo batalhão de infantaria.

Cabo d'esquadra Manoel Cyrillo Xavier, oitava companhia.
Anspeçada Paulo Antonio dos Santos, primeira companhia.
Soldado Francisco Braz Rodrigues, segunda companhia.
Dito Francisco José do Nascimento, quarta companhia.
Dito Camillo Francisco Pereira, quinta companhia.

Nono batalhão de infantaria.

Espingardeiro Genuino Luiz Nunes, primeira companhia.

Companhia de artifices.

Soldado Vicente Nunes d'Abreu.

O cabo de esquadra Cyrillo e os soldados Rodrigues e Nascimento do setimo batalhão de infantaria, terão baixa logo que regressem, aquelle do destacamento de Garanhuns, e estes do presidio de Fernando, para o que foram expedidas as convenientes ordens.

Assignado.—*[illegible] José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo deputado Francisco de Araujo Barros na sessão de 5 de abril sobre a fixação de força policial.

(Conclusão.)

O Sr. Araujo Barros:—Se não foi esta, diga o nobre deputodo qual foi. (Pausa)

Como nada me respondem, reproduso a censura sem me dar ao trabalho de refuta-la.

O nobre deputado disse-nos tambem que não podia apoiar uma situação, que lançava mão de pasquins para deprimir o caracter de sua adversarios, e como victima desses pasquins apontou o Sr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Sr. presidente, não sei se pela expressão—*pasquins*—quiz o nobre deputado referir-se a essas folhinhas de occasião, que são para a moralidade publica o que os insectos damninhos são para a lavoura. Se foi isso o que quiz dizer o nobre deputado, então, senhores, cumpre que se saiba que o nobre deputado não accusou nesse ponto o partido progressista.

A D. Liga, o *Raio*, a *Estrella*, o *Papagaio*, a *Voz da Verdade*........

Um Sr. Depuuado:—A *Voz da Verdade*, não.

O Sr. Araujo Barros:—Tem razão, não qualificarei de pasquim a *Voz da Verdade*; mas a *D. Liga*, o *Raio*, a *Estrella*, o *Papagaio*, o *Barigudo*, em uma palavra todas essas folhas, que appareceram na quadra da eleição de senador, e defendiam a candidatura do Sr. Urbano, tencendo elogios ao seu nome, e cobrindo de baldões a seus adversarios, todas são pasquins, que merecem reprovação de todos os homens honestos.

Um Sr. Deputado:—O *Papagaio* tambem?

O Sr. Araujo Barros:—O *Papagaio* tambem, que era pasquim como as outras, que enumerei.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Olhe que o *Papagaio* até se dizia que era de V. Exc.

O Sr. Araujo Barros:—(com força) Não escrevi para esse *pasquim*, nem escreverei jámais para folhas dessa ordem. Declaro-o hoje á camara debaixo de minha palavra de honra. O *Papagaio* é obra de algum miseravel intrigante, e despeitado, que teve a covardia de começar a escrever de um modo, e continuar depois de modo diverso, com o fim de fazer arredar de si a responsabilidade de seus escriptos para fazê-la recahir em terceiras pessoas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Eu perdôo a todos quantos me attribuiram a parternidade de tal escripto; mas declaro aos nobres deputados que nunca hei de prestar o meu nome ainda que obscuro, para folhas de tão triste celebridade.

Os pasquins, de que fallo, Sr. presidente, defendiam extremosamente a causa do Sr. Dr. Urbano, e elle mesmo em um de seus manifestos parece applaudir-se pela creação dessas folhas.

Um Sr. Depuado:—Para que empresta esses pensamentos ao Sr. Urbano.

(Tracam-se apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Entende o nobre deputado que o Sr. Dr. Urban repellio a *D. Liga*, o *Raio*, e todos os papeluxos de que fallei?

Um Sr. Deputado:—Elle é quem o póde dizer.

O Sr. Araujo Barros:—Não é isso o que se deprehende de seu manifesto. (O orador procura apoiar a sua proposição com o manifesto do Sr. Urbano, mas não encontrando facilmente o que deseja, diz:)

A hora vai-se adiantando muito, está quasi a expirar. por isso não procurarei, até achar, a parte do manifesto do Sr. Urbano, que me autorisou a exprimir-me por aquelle modo; mas protesto transcrever em meu discurso as suas palavras.

(Estas palavras são as seguintes:)

« Os liberaes, que temiam a absorpção do partido liberal; que presavam e veneravam as glorias do seu seu passado, e estavam descontentes com a direcção dos negocios, irritaram-se e indignaram-se; reagiram pela sua parte, e travou-se a polemica, que se foi asedando cada vez mais; *multiplicaram-se expontaneamente os jornaes*, e chegaram as cousas ao estado, em que se acham. »

Os pasquins fallavam no sentido da candidatura do Sr. Urbano......

Um Sr. Deputado:—Creio que não quer chamar pasquim ao *Liberal*

O Sr. Araujo Barros:—Oh! senhores! Quem fallou aqui em *Liberal*?

Como me dirige, pois, o nobre deputado um semelhante aparte?

Os pasquins applaudiam a candidatura do Sr. Dr. Urbano, e hostilisavam as dos chefes do partido progressista. Parece, portanto, muito conforme ao bom senso, que elles não fossem creação desse partido.

Quando o nobre deputado do primeiro districto fallou em pasquins quiz, porém, referir-se aos cartazes, e impressos, que se afixaram em algumas das esquinas das ruas proximas á matriz de Santo Antonio desta cidade?

Sr. presidente, nós todos sabemos que alguns desses impressos se affixaram naquelles lugares; mas esse triste expediente não foi sómente obra de um partido; foi de ambos; porque se em alguns desses cartazes se fallava do Sr. Urbano de um modo menos decente, em outros o Sr. Dr. Feitosa era coberto de baldões.

Um Sr. Deputado:—Nós todos protestamos contra isso.

O Sr. Araujo Barros:—Nenhum partido deve lançar mão de tão tristes recursos contra os adversarios, por que esses recursos não produzem outro effeito, senão o de estragar a moralidade publica. (Apoiados.)

Eu reprovo altamente os cartazes affixados contra o Sr. Dr. Urbano, mas censuro e condemno do mesmo modo os que foram pregados contra o Sr. Dr. Feitosa.

Reprovemos nós todos, senhores, esses meios torpes, que não devem ser tolerados por nenhum homem de bem. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Da nossa parte não houve pasquins contra o Sr. Dr. Feitosa.

O Sr. Araujo Barros:—Estaremos esquecidos dos impressos, que foram deitados por baixo das portas das casas de varios cidadãos, nos quaes o Sr. Dr. Feitosa era qualificado de *Calabar*, e de belleguim da policia?

Um Sr. Deputado:—Quando se fallou em pasquins, o Sr. Costa Ribeiro referio-se a estes que ainda hoje estão pregados.

O Sr. Araujo Barros:—Os impressos, a que me refiro, são do mesmo genero, e certamente não foram feitos por amigos do Sr. Dr. Feitosa.

Um Sr. Deputado:—Não é de admirar quando o orgão do partido progressista atassalhava os liberaes.

O Sr. Araujo Barros:—Discutamos com sangue frio, meus senhores.

A justiça exige que se diga que o *Progressista* e o *Liberal* não eram pasquins. (Apoiados.)

Os papeluxos que merecem um tal nome, são aquelles de que fallei, muitos dos quaes eram com todo o cuidado remettidos para o interior da provincia, afim de desvairar-se a opinião, e prejudicar-se com elle as candidaturas protegidas pelo partido progressista.

Disse o nobre deputado que para o centro foram remettidos os jornaes, que hostilisavam a candidatura do Sr. Urbano.

É exacto isso.

Para o interior foram remettidos os manifestos. e os artigos feitos pelo Sr. Dr. Feitosa em resposta ao Sr. Dr. Urbano. Sei que se fizeram para o centro grandes remessas desses impressos; mas é por que se desejava, que onde chegassem os manifestos do Sr. Urbano, fossem lidos e apreciados os manifestos e os artigos do Sr. Dr. Feitosa.

Ninguem poderá condemnar isso; era conveniente que os homens do centro lessem o pró e o contra, e julgassem. (Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Perdão; não ha nada mais licito.

Entretanto foram os amigos do Sr. Feitosa que mais trabalharam nesse empenho, porque, como é sabido, não é o Sr. Feitosa muito activo nesses negocios.

Um Sr. Deputado:—Não sei.

O Sr. Araujo Barros:—Sei eu; sei que o Sr. Feitosa não se incumbia de dirigir os seus escriptos para as diversas localidades pelo muito que se occupava com os momentosos interesses do partido.

O Sr. Cunha Teixeira:—Por que tinha procuradores, que o faziam melhor do que elle.

O Sr. Araujo Barros:—Agradeço o elogio, que tece aos amigos e alliados do Sr. Feitosa.

O Sr. Cunha Teixeira:—E' sabido que o Sr. Feitosa ultimamente não queria mais ser candidato á senatoria.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Cunha Teixeira:—Se é exacto o que estão dizendo os nobres deputados, isto só prova que houve grande dedicação e muita lealdade da parte daquelles, que se ligaram com o Sr. Feitosa.

Um Sr. Deputado:—Seria preciso saber qual era a intenção desses companheiros.

O Sr. Arujo Barros:—A intenção era vencer ou naufragar com elle. (Apoiados da direita.)

Fallou o nobre deputado em falta de segurança individual, e referio-nos dous factos de roubo, que se deram, um nos suburbios desta cidade, e outro na cidade de Olinda.

Quanto ao primeiro desses factos estou informado de que a policia colheu dados positivos, descobrio os seus autores, e os metteu em processo, É de esperar que a justiça dos tribunaes faça o mais.

Quanto ao segundo procede-se a deligencias, e, comquanto até hoje nada, que eu saiba, se tenha descoberto, todavia não ha ainda motivo para desesperar.

Esses dous crimes foram praticados por pessoas das familias, que foram victimas do roubo, por seus escravos, como é corrente, e os nobres deputados devem saber que de ladrão de casa ninguem se livra.

Mas se os factos de que trato, são lamentaveis, onde é que não se dão factos identicos, ou ainda mais horrorosos, sem que entretanto a policia seja responsavel por elles?

A historia dos crimes celebres faz-nos ver que nos paizes cultos ha factos, que excedem no sombrio das côres a esses de que o nobre deputado, a quem respondo, nos fallou, e ninguem responsabilisou por elles a policia desses paizes.

Um Sr. Deputado:—Mas são punidos.

O Sr. Araujo Barros:—Porque nesses paizes se gastam milhões e milhões com a policia; por causa das estradas de ferro, dos telegraphos electricos em todas as direcções; por causa emfim de outros meios de acção, de que não dispomos.

Um Sr. Deputado:—E o que diz do assassinato de um dos ladrões?

O Sr. Araujo Barros:—Esse ladrão era escravo da pessoa, que soffreu o roubo, e o seu assassinato faz crêr que houve co-réos no crime.

O mesmo Sr. Deputado:—Nada se tem descoberto.

O Sr. Araujo Barros:—Nao ha ainda d'esperar, como já disse.

Eu, Sr. presidente, louvaria muito mais o nobre deputado, se consultando os dados estatisticos....

Um Sr. Deputado:—Ha dous dias den-se um assassinato.

Outro Sr. Deputado:—E o individuo foi preso, não pela policia, mas pelo povo.

O Sr. Araujo Barros:—Se está preso o assassino, não sei que censura se possa fazer á policia por esse facto. Louvores ao povo, que antecipou-se na captura de um criminoso.

Um Sr. Deputado:—E' que se houvesse prevenção, talvez se não dêssem os crimes.

O Sr. Araujo Barros:—O nobre deputado seria mais justo se dissesse que para não haver crimes fôra preciso que a terra não fosse habitada por homens.

Pergunto ao nobre deputado: o sicario está, ou não está preso?

O mesmo Sr. Deputado:—Está.

O Sr. Arrujo Barros:—Então o resto pertence aos tribunaes judiciarios, onde é de esperar a lei seja vingada.

O mesmo Sr. Deputado:—A consequencia é outra: é que o povo é morigerado.

Um Sr. Deputado:—Vejo que á noite não se encontra um soldado de policia nas ruas desta cidade, e á vista dos poucos crimes que se dão, digo que não ha povo melhor do que este.

O Sr. Araujo Barros:—Acompanho o nobre deputado na justa apreciação, que faz do caracter do nosso povo, e estimo bastante que reconheça que poucos crimes se dão entre nós.

Era este o mesmo ponto á que eu pretendia chegar, quando fui interrompido pelo nobre deputado.

Estimaria muito mais que o nobre deputado á quem respondo, em vista de nossa estatistica criminal emittisse o seu juizo ácerca da nossa situação criminal.

Veria então que o estado da nossa provincia á esse respeito não é lisongeiro, mas saberia ao mesmo tempo que elle tem melhorado muito.

Senhores, estando o nobre deputado a concluir o seu discurso, e não nos tendo dito cousa alguma sobre os seus principios politicos, roguei-lhe que nos dissesse algumas palavras ácerca de tão momentoso assumpto. A unica resposta que mereci do nobre deputado, foi que não estava elle em sabbatina.

Entretanto, provocado ainda sobre o mesmo assumpto, pois era de certo questão de grande utilidade saber-se qual a bandeira politica do nobre deputado, limitou-se S. Exc. a dizer-nos que queria o desenvolvimento da democracia.

Ora, senhores, nada ha mais vago, e indefinido, como observou immediatamente o nobre deputado pelo 5º districto, o Sr. Dr. Benedicto França.

O desenvolvimento da democracia póde ser e é principio tambem dos partidos republicanos.

Pedio-se, pois, ao nobre deputado que se explicasse á esse respeito, e o nobre deputado não dignou-se dar-nos a explicação, que solicitavamos.

Um Sr. Deputado:—Elle explicou.

O Sr. Araujo Barros:—Disse-nos apenas que queria o desenvolvimento da democracia, e nada mais.

Ora, em vista disso, creio que o nobre deputado não se acha divergente da situação por amor de principios, e sim pelo desejo de censura-la por censurar. (Não apoiados da esquerda.)

Um Sr. Deputado:—Disse que não era o maicompetente para explicar quaes as reformas pelas quaes o partido pretendia chegar ao seu *desideratum*.

O Sr. Araujo Barros:—Justamente; fez uma exposição de factos, e concluio condemnando a situação, sem dizer-nos para onde ia, nem o que queria.

Por isso declarei no principio de meu discurso que os motivos da dissidencia que appareceu no seio do partido, não nasciam da divergencia de principios. (Reclamações da esquerda.)

O discurso do nobre deputado encerra ainda um facto, que responderei quando occupar-me com o discurso do nobre deputado pelo primeiro districto, o Sr. Cunha Teixeira.

Agora vou dedicar duas palavras ao discurso do Sr. Sabino Olegario.

Censurou o nobre deputado ao partido progressista por ter pelos seus delegados apresentado chapa para deputados provinciaes, e mais ainda, por ter dado chapa, contendo um numero duplo de candidatos.

O Sr. Sabino Olegario:—Então deve começar de mais longe.

O Sr. Araujo Barros:—Teria muito prazer nisso, se a hora não estivesse já esgotada, e se eu não tivesse por isso necessidade de concluir.

O Sr. Sabino Olegario:—Eu censurei o partido por ter apresentado chapa, quando o corpo eleitoral pertencia todo á um lado.

O Sr. Arminio:—Aconselhou.

O Sr. Araujo Barros:—Pensa o nobre deputado que igual censura se não daria, se deixasse de haver chapa, ou se a chapa fosse apenas de 9, ou de seis candidatos, segundo os districtos?

A censura seria a mesma.

Os descontentes, e os deputados fallam de mil modos, e nunca, ou quasi nunca, segundo os conselhos da razão.

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Se o partido não tivesse dado chapa, podiam ser eleitos aquelles, que tivesssem prestado poucos serviços á situação, e isto não era conveniente para um partido, que começava......

Se a chapa fosse de 9 ou de 6, os que fossem excluidos teriam razão de queixas mais amargas. Dos males o menor; foi o que se fez, porque affagou-se maior numero de aspirações.

Ainda assim houve queixas; mas como em todo o caso ellas sempre appareceriam, passarei adiante.

Disse tambem o nobre deputado que o partido antes se devia chamar liberal, que progressista.

O nobre deputado, o Sr. Dr. Ramos, já respondeu a esta censura; eu direi tambem algumas palavras a respeito.

Juvenal dizia, senhores, que era uma importantissima questão que a lebre não fosse trinchada do mesmo modo, porque se trinchava a gallinha.

Ne minimo sano discrimine refert
Quó gestu lepores, et quo gallina secetur.

Eu lembrei-me dessas palavras do poeta latino, quando percebi a convicção com que o nobre deputado fazia a censura, de que acabo de fallar.

Entretanto declaro ao nobre deputado que não dou grande apreço á distincção.

Seja o partido liberal, progressista, ou conservador; em sendo as idéas, as mesmas que sustento, dou-lhe o meu fraco apoio.

Parodio neste ponto as palavras do Sr. conselheiro José Bonifacio na camara dos deputados.

O Sr. Sabino Olegario:—Ou não entendeu o que eu disse, ou não me expressei, como devia.

O Sr. B. França:—Deixe isto que eu respondo.

O Sr. Araujo Barros:—Satisfaço o deseje do meu nobre amigo; passarei a outros pontos.

Disse o nobre deputado que não votava pelo projecto de força policial, porque dava arbitrio de mais ao chefe de policia, visto como ficando elle com o direito de propor certos officiaes do corpo de policia, que devem ser nomeados pelo presidente da provincia, podia esse direito dar lugar a abertura de um conflicto entre uma e outra autoridade.

Não tenha o nobre deputado receio de arbitrio do chefe de policia por semelhante motivo.

A policia e administração da provincia não podem viver sem harmonia, e, quando o chefe de policia torna-se caprichoso, o presidente tem nas suas mãos o remedio que é suspende-lo, e chamar outro magistrado para o substituir, na fórma da lei.

Além disso o governo imperial se apressará em acabar com essa falta de hormonia, ou com qualquer conflicto, que se dê entre uma e outra autoridade, demittindo aquella que menos confiança lhe mereça.

Pela legislação vigente as autoridades policiaes, delegados e subdelegados são nomeados pelo presidente sobre proposta do chefe de policia, e, nada obstante, nunca houve receio de conflicto, que tornasse embaraçosa a marcha do serviço publico.

O chefe de policia é uma autoridade de inteira confiança do presidente, e, quando não estiver nestas circumstancias não póde deixar de ser demittido.

Todos os officiaes do corpo de policia não são nomeados sobre proposta do chefe de policia, mas sómente os officiaes da secção urbana, destinada entre outras cousas a auxiliar as justiças nesta cidade, e seus suburbios. Para que ella possa corresponder perfeitamente ao fim de sua instituição, cumpre que o chefe de policia exerça sobre ella immenso prestigio, e isto se consegue grandemente partindo do mesmo chefe a proposta dos respectivos officiaes.

São estes os breves reparos, que tenho de fazer ao discurso do nobre deputado.

Tendo de responder ao discurso do Sr. Cunha Teixeira, e não o podendo fazer hoje mandarei á mesa uma emenda para fallar amanhãa, se os oradores, que se acham inscriptos me cederem a palavra.

Por hoje tenho concluido.—(Muito bem, muito bem.)

ERRATA.

No discurso do deputado Araujo Barros, publicado no *Diario* de hontem, na 1ª col. da 2ª pag. § 1º, 2ª linha, onde se lê:—*as* que trabalham etc.—leia-se—os que trabalham, e collocam-se á frente dos perigos são os que devem ser attendidos, e procurados.

Os outros erros, que se encontram no mesmo discurso são menos notaveis. Por isso não são aqui mencionados.

Pede-se desculpa para algumas transposições, e erros, até de grammatica, que sahiram no discurso anterior do mesmo deputado, que o não corrigio.

REVISTA DIARIA.

Hontem funccionou o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, assistindo á sessão o Exm. monsenhor Muniz Tavares e os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Torres Bandeira, Manoel de Figueirôa, Soares de Azevedo, Torres Bandeira e Gervasio Campello, padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e José de Vasconcellos.

Lida e approvada a acta da antecedente, foi dado communicação ao *Instituto* de um officio do Sr. Manoel da Costa Honorato, agradecendo a sua escolha para socio correspondente.

São lidos e remettidos á commissão de admissão de socios duas propostas dos Srs. Drs. Torres Bandeira e Aprigio apresentando: para socios honorarios, os Srs. Luiz Felippe Leite e Innocencio Francisco da Silva, naturaes de Lisboa; para socio effectivo o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, natural do Ceará; e para socios correspondentes os Srs. A. D. de Pascual e majores Manoel Vicente da Cunha e Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Communicando o Rvm. padre Lino do Monte Carmello que, segundo lhe informaram, havia uma casa da rua de S. Bento, em Olinda, em concertos, na qual se notavam as armas do Fernando Vieira, foi declarado pelo Sr. major Salvador Henrique que houve é verdade uma casa nessa rua com essas armas, mas que já foi concertada ha muito tempo nenhum resquicio ficando do distinctivo.

Desejando o *Instituto* ser inteirado convenientemente do que ha, nomeou o Sr. presidente aos mesmos Srs. padre Lino do Monte Camello e major Salvador Henrique, para verificarem essa informação e communicarem o resultado na proxima reunião.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Portella foi apresentada a seguinte indicação que, depois de lida, foi remettida á commissão da *Revista*:

« Indico que, quando algum socio effectivo tiver de tomar assento pela 1ª vez neste *Instituto*, recite, á imitação do que se pratica em semelhantes associações na Europa, um discurso de admissão, devendo o orador do *Instituto* ou outro qualquer socio previamente designado pelo seu presidente, fazer outro discurso em resposta. »

Nada havendo mais a tratar-se, o Sr. presidente designa o dia 23 para a proxima reunião e levantou a sessão.

— A companhia dramatica do Santa Isabel levou quarta-feira á scena o drama sacro—*Os Milagres de Santo Antonio*, que correu bem em toda a execução.

O theatro esteve completamente cheio, e devendo repetir-se o drama no sabbado proximo, consta-nos que já se acha tomado um bom numero de bilhetes, pelo que espera-se uma nova enchente real, que denota qual o apreço que dá o nosso publico á dramas da ordem deste.

Segundo nos consta, o machinismo foi reparado de fórma a produzirem-se com rapidez as diversas mutações do drama.

— Na capital da Parahyba teve lugar, no dia 6 do corrente, um officio solemne com missa de *requiem*, pelo fallecimento do nosso Exm. prelado, *a* expensas do clero regular e secular d'alli, no convento de S. Bento.

— Realisou-se hontem o officio solemne pelo repouso do Exm. e Revm. Sr. bispo de Crysopolis, no convento do Carmo, que se achava coberto de luto, tendo no cruzeiro um grande monumento. O acto esteve solemne, e digno do alto personagem á que se suffragava. Daremos ao depois a descripção mais minuciosa.

— Entrou em julgamento no jury José Pereira Coêlho, pronunciado nas penas do art. 266 do codigo criminal, por haver promovido um incendio em casa de Damiana Landelina Pereira, de que resultou damnificação em varios objectos pertencentes a esta.

O ministerio publico, em sustentação do libello accusatorio, determina em sua argumentação a existencia do facto material, cuja autoria demonstra com o depoimento das testemunhas caber ao accusado; e conclue pedindo a condemnação delle no grão médio daquelle art., parte segunda, por concorrerem as aggravantes especificadas nos §§ 1 e 14 do art. 16 do mesmo codigo.

A defesa cabe ao Sr. Manoel Jacome da Silva Pessoa, que a desenvolve com o estudo das provas dos autos de modo claro e concludente, em ordem a retirar do accusado a autoria que lhe é attribuida, pedindo em remate a absolvição do mesmo.

Terminados os debates, recolhe-se o conselho á sala das conferencias; e a vista de suas respostas, é o accusado condemnado no pedido do libello, appellando elle, porém, desta decisão para o superior tribunal da relação.

— Amanhãa dá o *Club-Commercial* a sua partida relativa ao corrente mez.

— Pela directoria geral da instrucção publica estão designados os dias 15 e 21 do corrente, para ter lugar o exame de capacidade professional dos pretendentes ao magisterio de instrucção primaria de ambos os sexos.

— Seguio hontem para a côrte, afim de dar baixa para ser applicado ao serviço dos aspirantes da escola de marinha e brigue-escuna de guerra nacional *Fidelidade*, commandante o nosso distincto comprovinciano, o 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

A guarnição deste navio, officiaes, e o distincto medico Dr. João Adrião Chaves e o seu digno commandante, consta-nos que passará para bordo do brigue de guerra *Itaparica*, que vem substitui-lo no districto, logo que acabe os concertos que está fazendo.

Ao nosso distincto comprovinciano Stepple, commandante daquelle navio, e bem assim ao Illm. Sr. Dr. Chaves (medico) desejamos-lhes bôa viagem e rapida volta para nossa satisfação e d'aquelles a quem poderem ser uteis.

— Por deliberação do tribunal do jury foi prorogada a presente sessão por mais tres dias, visto terem hontem terminado os quinze dias consecutivos consagrados em lei.

E' esta por certo uma deliberação honrosa para o mesmo tribunal, visto que attende á principios de humanidade no prompto julgamento dos accusados.

— Na sessão de hontem do mesmo tribunal sendo apresentados para entrar em julgamento por homicidio os accusados Joaquim de Oliveira Mangueira e Luiz de Oliveira Mangueira, requereu o Sr. Dr. promotor publico o adiamento desse julgamento, em consequencia da ausencia de testemunhas, cuja audiencia muito importava ao esclarecimento da materia; e sendo impugnado o requerimento pelo Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, encarregado da defesa, sobre o fundamento de existirem os depoimentos das mesmas compridamente escriptos nos autos, e de não poder o ministerio publico offerecer testemunhas sem prévia sciencia do réo no praso legal, foi subnettida ao conselho a respectiva decisão quanto a primeira parte.

O conselho em sua decisão entendeu não poder julgar a causa na ausencia das testemunhas, sendo assim favoravel ao requerimento do ministerio publico; e o Sr. Dr. juiz de direito quanto a 2ª parte da impugnação decidio em sentido contrario a ella, firmado no disposto do artigo 265 do codigo do processo criminal.

A' vista do que, é adiado o julgamento dos réos, e levanta-se a sessão emquanto é mandado conduzir outro accusado para ser julgado.

— Acha-se approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia um novo plano para as partes ordinarias das loterias, de capital de 21:000$, com 3,500 bilhetes, tendo 1,100 premiados, sendo 1 de 6:000$, 1 de 1:400$, 1 de 600$, 3 de 200$, 6 de 100$, 12 de 40$, 26 de 20$, 50 de 12$ e 1,000 de 6$.

— Os amantes das gallinhas, perús e carneiros, foram á colheita na noite de 6 do corrente, ao quintal da casa em que reside o Exm. Sr. commandante das armas, na rua do Hospicio, tendo sido apanhado Joaquim Thereza Nunes, um dos freguezes, quando fortava um cabritinho do portão das cavallariças do commando das armas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 9 de junho de 1864.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 8 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José de Oliveira, como suspeito ; José Gomes de Oliveira Junior, José Bento Beltrão Velloso, Francisco Alves de Athayde e Antonio Alves de Athayde, como sentenciados ; José Lopes da Silva, para recruta ; Simião Ferreira Ordonho, como condemnado no medio do art. 201 do codigo penal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Theophilo, escravo de Manoel Pereira Lemos, por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel da Hora do Espirito Santo, por embriaguez e insultos.

O chefe 2ª dasecção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro sahido para o Aracaty no hiate nacional *Nicoláo I* : Camillo R. da S. Figueiredo.

— Movimento da casa de detenção do dia 7 de junho de 1864.

Existiam	357	presos
Entraram	14	»
Sahiram	7	»
Existem	364	

A saber :

Nacionaes	253	presos
Estrangeiros	37	»
Mulheres	9	»
Estrangeira	1	»
Escravos	60	»
Escravas	4	»
	364	»

Alimentados á custa dos cofres publicos 140

Movimento da enfermaria do dia 9 de junho de 1864.

Teve baixa :

Manoel da Hora do Espirito Santo ; contorsões espasmodicas.

UM POUCO DE TUDO.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

IV

Quem haverá no mundo amavel leitora, capaz de não ser egoista quando o amor nascer-lhe no peito ?

As almas mais puras, os corações mais habituados aos sublimes sacrificios da abnegação completa de todos os prazeres da vida, sentem-se nessa occasião arrastados por um poder irresistivel a quererem tudo para si, ou para o ente amado, o que vem a dar no mesmo ; pois o verdadeiro amor faz de dous um.

Ninguem, por mais que esmerilhe e esquadrinhe todos os peitos desde a formação do mundo, poderá apresentar uma excepção á esta regra geral, incontestavel e inabalavel nas suas bases assentadas sobre a verdade dos factos e da experiencia.

Ou ha egoismo, ou não existe o amor.

O amor é a exclusão completa e absoluta de outro qualquer sentimento, de outro qualquer pensamento que não seja o ente amado.

Amar de outro modo, não é amar ; é sympathisar, é *gostar*.

Quando se ama verdadeiramente sente-se um véu cahir adiante dos olhos ; nesse véu ha um prisma ; atravez desse prisma sé se vê a pessoa amada revestida de todas as boas qualidades, adornada com todos os encantos imaginaveis; como seria pois possivel arredar os votos de felicidade e os ternos cuidados e carinhos desse ente tão perfeito e tão merecedor de tudo o que é bom, para da-las á quem tanto não merecesse ?....

Póde haver quem negue isto, mas tambem ha muita gente que nega a existencia de Deus.

Chegando pois á casa Laura estava mudada ; já não queria privar-se de tudo em favor de sua amiga; havia uma cousa que ella não cederia de modo algum ; era o amor daquelle mancebo tão bello que vira na igreja, e á quem, pelas leis forçadas da natureza—quando não pelas do romance—já amava com todo o extremo de um coração que nunca amára ; por isso quando sua amiga, tirando o véu, disse-lhe :

— Que bonito moço estava hoje na egreja ! Não viste, Laura ?

— Não reparei, respondeu ella sentindo no peito a aguilhoada do ciume.

— E' a primeira vez que o vejo. Parece-me que não é d'aqui !

— Não sei.

— Mas, olha, Laura ; uma cousa eu te affianço : elle ha de casar-se comigo.

— Talvez.

— Com certeza. Eu sou rica, sou bella ; o que me falta pois para que elle se apaixone por mim ?

— Nada.

— E alem disso, quem ousará fazer-me concurrencia, se eu tenho todos os requisitos de um bom partido para um rapaz que está estudando, e que vai portanto começar a vida ?

Laura não respondeu.

— Se tivesses reparado, continuou Lenor, verias com que attenção obstinada elle olhava para o lado em que estavamos ; ora não podia ser senão para mim ! Provavelmente elle já indagou e já sabe que sou rica...

— E' um bonito elogio que lhe fazes, disse Laura, não podendo admittir que se désse um interesse tão vil ao bello mancebo.

— O que queres, minha amiga ; as cousas estão assim, e eu não posso mudar-lhes o curso. A riqueza é a mola principal que faz gyrar tudo neste mundo. Nada se faz sem ella.

— Quem sabe ?!

— Eu que te digo. Olha Laura ; apezar de moça e formosa, talvez nunca te cases por não seres rica ; emquanto que eu d'aqui ha dias estarei pedida por esse bello mancebo. Não sabes quanto te lastimo, minha amiga !

— Obrigada ! disse Laura pretextando alguma cousa á fazer para acabar com esse dialogo, que a incommodava.

Não tendo com quem fallar, Leonor entregou-se só aos seus sonhos do futuro para os quaes não encontrava empecilho.

Por seu lado tambem Laura, com a consciencia de que era ella a preferida, sorvia á longos tragos a felicidade de um primeiro amor, confirmando assim o que disse Florian :

« *La moins coquette des femmes sait qu' ou est amoureux d'elle un peu avant celui qui en devient amoureux.* »

Com effeito ha na mulher essa intuição rapida que o homem não possue.

Quando o orgulho e a vaidade tola e estupida não a cegam, ella percebe, não só o amor que se manifesta, como tambem o que ainda está por nascer, por isso Laura apezar da sua inexperiencia—se é que se póde chamar uma moça inexperiente em materia de amor—sabia que era amada.

Eis o motivo porque não dava importancia aos ditos de sua amiga, e respondia-lhe distrahidamente, só por não faltar á polidez.

Leonor, porém, cega pelo seu orgulho, desmedido; não admittindo a possibilidade de encontrar uma rival, não descia á analyse dos factos ; olhava para tudo com os olhos do orgulho, emquanto que deixava os da alma fechados, de sorte que via amor onde elle não existia e tomava por modesta resignação o que em Laura era apenas o extasis da felicidade.

Eis como em um instante a ordem natural e monotona das cousas tinha sido invertida pelo grande motor das acções humanas—o amor.

(Prosegue.)

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o que segue :

O EMPENHO.

A sociedade moderna carrega com muitas culpas e não menos defeitos dos tempos antigos.

Os thuriferarios do passado teem, para si que a idade presente, na desmoralisação, vai muito além das idades remotas.

São pessimistas estes meus senhores, encomiastas das épocas pagãas, das éras do rabicho, ou adagas de gancho e dos calsões de belbutina.

Não sou pessimista, nem optimista de nenhum tempo.

Vejo que desde o berço do mundo até este seculo da *kerosene* tem havido maroteira a granel.

Os pessimistas hodiernos botam os bofes pela bocca fóra na asseveração de que é um dos principaes agentes da corrupção actual o empenho. Protheu diabolico, que toma quanta fórma se lhe quer dar, sem exceptuar as mais extravagantes.

Mas, carissimos senhores, o empenho é a alavanca, é mola temperada nas forjas de hoje ?

O empenho é uma novidade, é um recurso dos contemporaneos, ou uma herança fatal dos seculos primitivos, transmittida de geração em geração até a que está em scena ?

O empenho é de todos os tempos.

Convenha-se em que esteja mais desenvolvido, mais aperfeiçoado, mais subtil e meticuloso, mais ostensivo e desembaraçado agora do que nunca. Foi

Isto sim, meus senhores.

A praga, porém, é velhissima e já podia estar curada com algum preparativo de capa-rosa, se houvesse um Dr. Bisnaga, que se occupasse seriamente da extirpação de canceros sociaes.

Querem ver, comadrinhas maldizentes, como o empenho é antigo ?

Ouçam e meditem que lucrarão.

A serpente empenhou-se em tentar Eva no meio da innocencia do paraizo terreal.

Eva empenhou-se com Adão para que comesse o fructo, origem de todos os males da familia humana.

Jacob, irmão de Esaú, empenhou-se para paparlhe a primogenitura, lampendo-lhe elle o prato de lentilhas, iguaria opipara naquella época, em que já se tratava da instituição de morgados.

Dalila empenhou-se em tosquiar Sansão, e em decepar-lhe por esse modo o virtuoso cabello da cabeça, da natureza do qual não ha quem tenha algum na venta.

Os phariseus empenharam-se com Judas Escariotes para dar o osculo da traição na face do Divino Mestre.

O diabo, desde a primeira queda que levou, espalha legiões de succubos e incubos, empenha-se com ellas na consecução de cousas do arco da velha.

E' ou não é velho o systema de empenhos, ou ainda querem mais provas da sua velhice ?

Se as querem, leiam á Biblia do padre Antonio Pereira de Figueiredo e não a da Propaganda, que se empenha em recrutar proselytos em favor do excommungado corypheu dos protestantes.

Que estranheza, pois, deve causar ás sociedades modernas moverem-se ellas ao impulso do omnipotente empenho ?

Nenhuma.

Deixem a Inglaterra empenhar-se em conquistar o resto da India, em conservar o protectorado das Jonias Bellas, em manter-se no Gibraltar, na ilha de Malta, e em escumar os mares.

Deixem a Russia empenhar-se em esmagar a Polonia e sonhar com a engulidella da Turquia.

Deixem o Piemonte empenhar-se em gualdir toda a Italia, em arvorar a bandeira da conquista no castello de Santo Angelo.

Deixem que os hereges se empenhem em reduzir o Santo Padre ás proporções do Grão-Lhama.

Deixem a França empenhar-se em entrar pela Allemanha, pela Belgica, pela Prussia, e construir a seu talante o imperio de Montezuma.

Deixem a Suecia, a Dinamarca e a Prussia empenharem-se na incorporação do Schleswig-Holstein.

Deixem a Hespanha empenhar-se na solução da questão iberica, tão sympathica aos portuguezes descendentes de Egas Nuniz.

Deixem, finalmente, que o empenho, abrindo espaços, vá vivendo com a sua natureza de cobra, coleando, sylvando, babando, mordendo, em prejuizo da justiça, da moral e da razão, toleironas que se julgam fortes e independentes do bicho, que se ri de sua fortaleza e independencia, e vai andando seu caminho, certo de chegar onde deseja.

O mundo é assim mesmo. Deve ser chamado a bolos quem prega sermões para corrigi-lo. Lutar contra a torrente é peior que brincar com o fogo.

Nem luta contra a torrente, nem brinca com fogo o — *Empenhophobo.*

***

O MESTRE DE BARCA.

E' homem de má catadura, rubicundo e côr de barro ; veste uma japona de panno piloto, um chapeo de Braga e sapatões ferrados.

Ordinariamente é grosseiro, estupido como um pato e ignorante dos mais comesinhos principios de navegação.

Lembram-se um dia de arvora-lo em *mestre de barca*, e eis o meu palermo, que nunca passou de pessimo arráis de falúa, transformado em conductor de centenares de vidas !

Pobre paiz, onde todos servem para tudo e tudo para todos !

Ninguem conhece melhor o *mestre de barca* do que o passageiro, que ja se vio por duas ou tres vezes nos braços da morte. Leva tudo com gritaria, descompõe os machinistas e o negro do leme, vocifera contra o vento e as ondas, e pouco lhe dá que a barca se esbandalhe, com tanto que chegue ao seu destino.

E' um typo conhecido, porém só de importancia para os que teem a infelicidade de se verem sujeitos á direção de tal Pallinuro. *Et tandem.... allabitur oris.*

***

O CONTRA-REGRAS.

Todo o mundo conhece esse typo original dos nossos theatros.

Quasi sempre é um homem magro, de cabello cortado á escovinha, sobrecasacas com o quarto botão encaixado na segunda casa, gravata de listras, lenço de tabaco em uma das mãos, n'outra uma caixa de esturro, meia duzia de papeis em baixo do braço e um apito ao pescoço.

O *contra-regras* tem só dous momentos de prazer nesta vida : quando recebe dinheiro e quando vê acabado o espectaculo e se recolhe para o valle dos lençoes.

E' teimoso, birrento e procura exercer algum dominio no theatro sobre... o guarda-roupa e a sala dos cacarecos.

Goza de influencia, porque todos dependem do seu apito e das suas deixas.

As vezes, tem calundús e grita mais do que o preto do leite com os carpinteiros e puxa-vistas.

Dá opinião e é considerado pelos frequentadores de bastidores.

CORRESPONDENCIAS.

Illm. Sr. — A lamentavel morte do benemerito Pernambucano — o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto—deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir á minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada á escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia, creio poder dizer á V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhê-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço á V. S.

Desejo a V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta suas ordens a quem se preza ser de V. S. amigo e criado. attento e obrgadissimo.

Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PIAUHY.

Ao Exm. Sr. ministro da justiça.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE.

Em nosso segundo communicado, dissemos que o Sr. coronel Ozorio tendo feito dous inventarios por morte de suas mulheres, talvez não fosse capaz de apresentar descripto em nenhum delles o pardo Luiz Mandy, como seu escravo.

Na verdade, se o Sr. coronel Ozorio tinha a Luiz Mandy como seu escravo, e se fez na existencia delles dous inventarios, não havia nada mais natural do que descrevê-lo como tal ; mas se o contrario disto se tiver dado, não sabemos como explicar o acto do Sr. coronel Ozorio.

Luiz Mandy baptisou-se, como por diversas vezes temos provado, em 1822, e a segunda mulher do Sr. coronel Ozorio morreu em 1839. O Sr. coronel Ozorio fez o inventario não só dos bens deixados por sua primeira mulher como dos que foram deixados pela segunda. Luiz Mandy já existia em companhia do Sr. coronel Ozorio por occasião daquelles inventarios, e em nenhum delles foi descripto ! O que quer isto dizer ? Seria esquecimento da parte do Sr. coronel Ozorio ? Como o Sr. coronel Ozorio explicará esse acontecimento ?

O publico leia o documento que abaixo transcrevemos e avalie o procedimento do Sr. coronel Ozorio.

Consta-nos que o infeliz Luiz Mandy nestes ultimos dias reappareceu na cidade da Parnahyba. Já o Sr. coronel Ozorio não quiz ter por mais tempo occulto das vistas do publico. Aqui ficamos por hoje. Eis o documento.

« Parnahyba, 9 de fevereiro de 1864. O escrivão de orphãos desta cidade Manoel Fernandes Sá Antunes, revendo os inventarios que se procederam nos bens do casal do coronel José Francisco de Miranda Ozorio, por fallecimento de suas mulheres D. Angelica Rosa da Silva Henriques e D. Lourença Francisca Basson, certifique ao pé desta, se nelles ou em algum delles, foi descripto algum escravo pardo ou mulato, de nome Luiz, ou Luiz Mandy. Assim o cumpra. O juiz de orphãos em exercicio, Antonio José Analio de Miranda. »

« Certifico por virtude da portaria supra, que revendo os autos de inventarios de que ella trata, nelles não encontrei descripto escravo algum de nome Luiz ou Luiz Mandy. O referido é verdade do que dou fé e aos ditos autos me reporto. Parnahyba, 9 de fevereiro de 1864. O escrivão Manoel Fernandes Sá Antunes. Reconheço verdadeira a lettra e assignatura retro ser a propria do escrivão Manoel Fernandes Sá Antunes, do que dou fé. Parnahyba, 9 de fevereiro de 1864.

« Em testemunho de verdade (estava o signal publico.) O tabellião publico.—João Adelino Gomes Ribeiro. »

(Da *Liga e Progresso* do Piauhy.)

REQUIESCAT IN PACE.

Subiste, amigo, ao céo—subio tu'alma,
Ao lugar dos varões pobres e honrados ;
Subiste, amigo, ao céo—colhendo a palma
Reservada aos heróes mais affamados !

Não foste um Béranger, Cesar ou Danté,
Não foste em tua França um Mirabeau ;
Mas foste no Brasil hospede amante,
Que bom medico e amigo se mostrou.

Francez illustre a bella patria deixas
Por patria dando aos filhos o Brasil !
Pobre, mas grande heróe, nunca te queixas
Da fortuna ou da sorte aos golpes mil !

Ah ! tão longe dos teus,—junto á consorte
E á prole tão querida eras feliz !...
Mas Deos quiz premiar-te... e logo a morte
Roubar-te para o seio d'Elle quiz !—

Os grandes e pequenos todos choram ;
Pobres e ricos, jovens e anciãos :
E por tu'alma juntamente imploram
De Deos o indulto com supplices mãos.

Choremos, sim choremos o grande homem,
Que deixa tanta falta a humanidade ;
E os dignos Brasileiros delle tomem,
Para segui-lo, o exemplo á eternidade !

Lembrem-se que do justo teve a morte
Esse illustre doutor em medicina ;
Morreu pobre, mas deixa um nome forte,
Uma gloria immortal—(que feliz sina) !

« Doutor Pedro Théberge » eis o seu nome
Respeitavel á todos que o conhecem ;
Seu filho Henrique d'elle o exemplo tome,
Até que seja igual ao pai confessem.

. . . .

E tu, meu bom amigo, olha propicio
De lá mesmo, do empyreo para mim :
Roga á Deos pelo teu pobre Simplicio,
Que teu amigo foi até o fim.

Icó, 11 de maio de 1864.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nsssos jornaes, é uma composição de vegetaes peitoraes, e não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. E preparada em fórma de um xarope delicioso, etc., é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração. Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanmam & Kemp, em Nova-York, acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da Costa Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Srs. Redactores. — Apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice da eleição de senador, á que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc., etc.

Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8	206:487$740
Idem do dia 9	32:203$243
	238:690$959

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	74	
» » com generos	348	
		422
Volumes sahidos com fazendas	155	
» » com generos	1,600	
		1,755

Descarregam no dia 10 de junho.

Barca hollandeza—*Schuringa*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*City of the Sultan*—mercadorias.
Brigue portuguez — *Constante*—diversos generos.
Barca portugueza—*Laura* —idem.
Brigue nacional—*Liberal*—carne de charque.
Brigue inglez—*Calder*—assucar.

Importação.

Hiate nacional *Sobralense*, entrado de Penedo, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou

De Penedo.

130 saccos arroz ; á ordem.

1 sacca com 10 ar robas e 16 libras de algodão ; á F. G. T.

Da Villa Nova.

400 pedras de amolar, 42 rebollos ; ao consignatario.

78 saccos milho, 93 dito feijão, e 238 saccos arroz ; á ordem.

Barca hollandeza *Schuringa*, entrada de Trieste, consignada á N. O. Bieber & C , manifestou :

2700 barricas farinha de trigo ; á N. O. Bieber & successores,

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	8:801$439
Idem do dia 9	1:923$607
	10:725$046

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	30:226$325
Idem do dia 9	3:988$968
	34:215$293

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Rio Grande do Sul— 22 dias, brigue escuna nacional *Cysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 13, carga 13,000 arrobas de carne ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue escuna nacional de guerra *Fidelidade*, commandante o 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

Pará—patacho nacional *Thereza*, capitão João Correia Luna, carga assucar e carne secca.

Rio Grande do Sul— patacho nacional *Espadarte*, capitão Francisco José Teixeira, carga assucar.

Aracaty—hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Theodomiro de Moura, carga diversos generos.

Liverpool pela Parahida—barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga assucar.

Barcelona— patacho hespanhol *Ricardo*, capitão Manoel Pejuan, carga algodão.

Liverpool—brigue inglez *Glacus*, capitão W. Jones, carga assucar.

Idem—barca ingleza *Netherton*, capitão Samuel Morrish, carga assucar.

EDITAES.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc.

Fazem constar a quem interessar possa, que o artigo 2º das posturas addicionaes, de 20 de julho de 1860, abaixo transcripto que inteiramente prohibe o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade está em perfeito vigor.

« Art. 2º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S João e S. Pedro, e os contraventores soffrerão dias de prisão e o dobro na reincidencia. »

E para que chegue a noticia de todos, fazem publico.

Cidade do Recife, 8 de junho de 1864.

Os fiscaes,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Thomaz Antonio de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai á praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$000 annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu, Florianno Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Continúa a estar em praça o engenho do Meio, sito no termo de Ipojuca, as quaes serão depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de conformidade com o edital acima.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á esta segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 4 de junho de 1864. —O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferragens.
Piassaba.
Estopa.
Cera em grume }
Graxa ou sebo }
Cadarço estreito } Para a lacração.
Cadarço largo }
Azarcão }
Taixas de bomba
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Aréa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases e condições abaixo transcriptas ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cáes da alfandega	5:400$000
Dito da rua da Cruz	6:500$000
Dito da rua do Brum	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica	3:390$000
	19:390$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	9:600$000
Dito do largo do Paraizo	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico	4:250$000
Dito da rua do Sol	3:200$000
Dito da rua da Concordia	4:100$000
	27:650$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe	4:600$000
Dito da rua da Aurora	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista	6:000$000
Dito do largo da Soledade	1:520$000
	21:020$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	12:000$000
Dito da rua Imperial	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados	2:000$000
	20:100$000
Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz	4:100$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro	600$000

Condições.

1.ª

A arrematação será feita por espaço de um anno a contar do 1º de julho de 1864.

2.ª

O pagamento á Companhia será feito em prestações mensaes dividindo-se pelos 12 mezes o preço da arrematação em letras assignadas pelos arrematantes e seus fiadores, além do respectivo termo assignados pelos mesmos.

3.ª

O arrematante não poderá vender agua por mais do estipulado de 20 rs. por balde, e será obrigado a dar agua para beber a quem de passagem a pedir.

4.ª

O arrematante não poderá vender agua fóra do perimetro de sua arrematação, mas dentro delle póde faze-lo da fórma que quizer ou lhe convier, nunca faltando a venda ao publico nos chafarizes.

5.ª

O perimetro ou limites do terreno da arrematação da venda d'agua na freguezia da Boa-Vista será o seguinte : começando pela ponte da Boa-Vista seguirá pela rua da Aurora até a primeira ponte depois do Gymnasio, d'ahi seguirá em linha recta ao sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, d'ahi seguirá pela estrada do Pombal, e pelo travessa do Boi até a ponte do Manguinho, d'ahi pela estrada abaixo até o sitio dos herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, e d'ahi em seguimento da divisão do sitio dos ditos herdeiros de Luiz Gomes com o sitio da fabrica do rapé até o rio Capibaribe, e d'ahi para baixo seguindo a margem esquerda do dito rio até a ponte da Boa-Vista. Adverte-se que esta linha divisoria segue sempre pelo centro das estradas, de maneira que a parte da estrada que ficar além da dita linha não póde fazer parte do terreno que comprehende a arrematação. Da Cidade Nova de Santo Amaro principiará da da segunda ponte da rua da Aurora até o largo da capella de Santo Amaro, d'ahi seguirá pela estrada nova de Olinda comprehendendo um e outro lado da rua até encontrar no sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

6.ª

O perimetro da arrematação para as freguezias de Santo Antonio, Recife e S. José serão comprehendidas na divisão de cada uma dellas. A dos Afogados comprehenderá somente a rua Direita até Giquiá pelo lado do norte até a igreja do Remedio, e pelo sul até a ponte de Motocolombó. Os arrematantes não terão direito aos chafarizes e penas d'agua que durante o prazo da arrematação se houverem de abrir fóra dos perimetros acima marcados, e taes chafarizes e penas d'agua ficarão á cargo da administração.

7.ª

Os arrematantes não poderão pedir indemnisação alguma quando por occasião de qualquer reparo ou concerto no encanamento haja diminuição ou falta d'agua até o prazo de 24 horas e sómente terá direito a reclamar alguma indemnisação pelo tempo que exceder a este prazo.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 7 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 11 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que os mesmos contratos teem lugar.

Por tres mezes findos em setembro do corrente anno.

Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e do fornecimento de fardamentos, aos aprendizes artifices, imperiaes marinheiros, aprendizes ditos, fuzileiros navaes, africanos e africanas livres, composto o fardamento do seguinte : blusas de algodão azul, blusas de brim branco, bonets de uniforme, bonets do serviço, calças de brim branco, calças de algodão azul, calças de panno azul, cobertores de lãa, colchas de algodão, camisas de algodãozinho branco, colchões de linho cheios de palha, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lençoes de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha, para os aprendizes artifices : calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, calças de panno azul, fardetas de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem, para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos ; bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardetas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, e sapatos feitos no paiz, para os fuzileiros navaes, calças de algodão azul e camisas do mesmo panno, para os africanos livres ; camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul, para as africanas livres.

Deverão os objectos de fardamento de manufactura ser feitos de conformidade com as medidas que se darão aos contratantes ou contratante.

Por doze mezes findo em junho do anno proximo vindouro.

Do aviamento dos receituarios das enfermarias de marinha e dos africanos livres, dos serviços de barbeiro ás mesmas enfermarias, e do fornecimento de ambulancias aos navios da armada.

Faz o conselho estes contratos sujeitos á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e por elles ficam á cargo dos contratantes a multa de 10 % no caso de demora na entrega dos objectos, ou de não serem os serviços de que se incumbirem feitos no devido tempo, e de 20 % pela falta de supprimento dos objectos, serem estes de má qualidade, ou não forem os ditos serviços prestados, ou feitos de fórma conveniente ; acrescendo para o contratante do serviço da lavagem de roupa ficar-lhe tambem á cargo o pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes, 7 de junho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Cornetas de toque com volta e bocal 12, custados de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento e de 16 polegadas de largura 6, custadinhos de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largura 6.

Para o corpo de guarnição.

Cubos onodorio hermeticamente fechados, 6.

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.

Bandas de lãa com 12 palmos de comprimento 13, casimira verde covados 39, colchetes pretos pares 312.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— No dia 10 do corrente em audiencia do juizo de orphãos desta capital, será arrematado o arrendamento do engenho Brum pertencente aos herdeiros do casal do fallecido Joaquim José de Miranda. Os pretendentes que se tiverem habilitado como já se annunciou ser preciso, poderão concorrer a essa praça.

Arremata-ção.

A arrematação do engenho Pintos, já annunciada por este *Diario*, ficou transferida para sabbado da presente semana, 11 do corrente mez.

— Por execução do cirurgião Francisco José da Silva tem de serem arrematadas por venda duas casas terreas de pedra e cal, sitas na rua da Casa Forte, penhoradas a Rozendo Alves da Silva pelo juizo da 1ª vara, escrivão Motta : a arrematação terá lugar no dia 10 do corrente, depois da audiencia.

THEATRO DE
S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

14ª Recita da assignatura.

Sabbado 11 de junho.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e machinismo,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade ; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

O brigue *Belizario* segue precisamente pera o indicado porto, sabbado 11 do corrente, ainda recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C , largo do Corpo Santo n. 6.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias : a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna* ; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros : trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAO DE

Um rico collar de ouro com 30 brilhantes (obra prima), 1 apparelho para chá, 1 bandeija, 1 paliteiro tudo de prata do Porto e um relogio suisso patente pelo novo systema de martello e descoberto por ambos os lados.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos, dos objectos acima descriptos, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua da Cadeia n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO DE Escravos.

O agente Almeida fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos com habilidades.

HOJE.

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, na praça do Corpo Santo ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma escrava
HOJE
Sexta-feira 10 de junho ao meio dia.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Antonio José de Castro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma escrava pelo mesmo embargada ao seu devedor João Carneiro Machado Rios, ás 12 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, esquina do Becco Largo.

LEILÃO
DE
MOVEIS
HOJE
Sexta-feira 10 do corrente ao meio dia.
RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversos objectos de marcineiria novos e usados, e de outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar

LEILAO
DE
Joias, escravos e um terreno

A saber:

Um rico adereço de ouro com brilhantes, 2 ditos com palas, 2 pulceiras de ouro, 1 dita de coral, 1 alfinete, 1 par de brincos, 2 aneis, 2 pares de botões, 1 habito, 1 relogio e corrente de ouro, uma salva, 1 paliteiro, 1 espevitadeira com bandeija e 1 meio adereço de prata.

Uma escrava crioula por nome Guilhermina, 42 annos.

Uma cria idem por nome Luiza, 3 annos.

Um terreno na rua do Seve outr'ora rua da União, com 57 palmos de frente, 750 de fundo, com uma pequena casa, junto a casa que foi do fallecido tenente-coronel Gomes Leal pelo norte e pelo sul junto a casa da viuva do Dr. Navarro.

HOJE
Sexta-feira 10 de junho as 10 1|2 horas

O agente Pinto autorisado pelos administradores da massa fallida de Joaquim José da Silveira, fará leilão dos objectos acima mencionados pertencentes a mesma massa, ás 10 1|2 horas do dia 10 de junho no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 24, junto ao Becco Largo.

LEILÃO
Sabbado 11 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53
DE
Uma casa terrea, chãos foreiro, á rua do Aragão n 5.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 5 sita á rua do Aragão n. 2, com 2 portas e janella, portadas de pedra, tem 28 palmos de frente, 2 salas e 3 quartos em baixo, um sotão sala, um quarto grande e outro mais pequeno e 90 de fundo, cosinha fora e mais um quarto junto, cacimba grande com boa agua, quintal soffrivel, esta casa está bem edificada attendendo aos grandes commodos internos e junto de quasi todos os estabelecimentos que fornecem os objectos a necessidade da vida, é por isto mesmo que se encommenda a attenção do respeitavel publico afim de que aproveitem a opportunidade.

LEILAÕ
DE
Uma casa terrea coberta de telha na Varzea.
Sabbado 11 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa terrea coberta de telha na Varzea tendo 2 salas, 2 quartos cosinha fóra e um terreno com 18 palmos de largura e 280 de fundo inclusive a casa, com alguns arvoredos de fructo, foreira á irmandade do Santissimo Sacramento da mesma freguezia: sabbado 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa.
Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda achando-se competentemente autorisado venderá em leilão um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa, o qual tem uma excellente e sumptuosa casa, com uma fachada que lhe dá uma apparencia ou vista magnifica, sendo devidida em salas, gabinetes, quartos, alcovas de grandes dimensões além da cocheira, estribaria e quartos para criados, que tem independentes da dita casa.

O sitio é murado, tem portão de ferro, bem assim uma grande cacimba d'agua potavel, jardim e é abundante em arvores fructiferas taes como mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, coqueiros etc., etc.

Confina-se do lado direito com o sitio do Exm. Sr. barão de Beberibe, e do lado esquerdo com o do Sr. Jorge Tasso.

Não podemos deixar de mencionar mais um terreno que fica em situação opposta, com porto de desembarque que tambem pertence ao mesmo sitio.

O referido agente presta se desde já a dar as mais minuciosas informações em seu armazem da rua da Cruz n. 57, aonde será effectuado o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— O Sr academico Antonio José Lopes Filh. queira apparecer na rua dos Pires n. 24 a negocio que não ignora.

Attenção

Lendo no *Diario* de 9 e 6 do corrente, deparei com um annuncio de venda de leite puro, garrotes e vitelos que vendia no lazereto do Pina, querendo assim offender a reputação do digno mordomo; o rendeiro da ilha do Nogueira quer illudir o publico e a santa casa da Misericordia, porque essa prohibe a criação de gado na dita ilha, assim como prohibe ter gados de açougue pastorando, pagando por dia. Isto faz conta ao rendeiro porque não paga o pastorador, porque serve de pastorador um pobre menino de 11 annos, orphão, filho de Goianna, mal comido e vestido; nem por compaixão manda-se ensinar a ler, tendo esse infeliz orphão e sua infeliz irmãa dous escravos, uma preta e um moleque canoeiro, e só por elles tem Deos neste mundo, porque o seu juiz e pai dos orphãos existem em Goianna, não podem ouvir os seus gemidos.

Um pai de familia.

LOTERIA

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO
Para as partes ordinarias
DE
LOTERIAS
APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$.		21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/₀. .		4:200$000
Liquido. . .		16:800$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:400$000
1 Dito de		600$000
3 Ditos de	200$000	600$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
26 Ditos de	20$000	520$000
50 Ditos de	12$000	600$000
1000 Ditos de	6$000	6:000$000
1100 Premios.		16:800$000
2400 Brancos.		
3500 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A VIDENTE
OU
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo acima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Bento Cordo Rodrigo, subdito hespanhol, vai á Europa.

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que compre, cosinhe e engomme, para casa de pouca familia; na loja da rua Nova, n. 11.

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo, sito no termo de Iguarassú: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho a tratar com a proprietaria, ou na villa de Iguarassú, a tratar com seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti, na rua da Matriz numero 9.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo do lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha duas pedras de cantaria para vender-se; tambem se alugam duas mei-aguas com sitio e terra para plantações e muitos arvoredos, á pessoa que viva de plantações: quem pretender estas, falle na estrada de João de Barros, sitio defronte da capella.

— O Sr. Manoel Agostinho Pires tem uma carta na rua do Vigario n. 21.

Attenção

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.

— Josepha Maria dos Prazeres e Silva, viuva de João Henriques da Silva, declara pela decima vez pelo presente que todos os solos que pertenceram ao extincto vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, hoje pertencem ao seu casal, e os quaes se acham desembaraçados. E se nisto restar alguma duvida, a escriptura e acto de posse judicial, pela qual prova lhes pertencer, se acha lançado no cartorio do tabellião Almeida.

A mesma acima pede aos seus foreiros que se não acharem em dia a bondade de mandarem satisfazer os fóros vencidos, podendo procurarem seu filho José Henriques da Silva, que por ella se acha autorisado a taes recebimentos.

Monte Pio Portuguez.

[illegible] logo [illegible]

1.° [illegible] serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.° A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.° Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.° Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.° Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.° A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2° secretario.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas: no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

AVISO.

Por despacho do Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados os credores da massa fallida de Fortunato José Fernandes, afim de comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, para o fim de verificar-se os creditos, deliberar-se sobre concordata, ou formar-se o contrato de união, e todos nos termos do art. 842 do codigo do commercio.

MUITA ATTENÇÃO
100$ de gratificação.

Perdeu-se um alfinete de brilhante, tendo um pequeno pingo preto entranhado na pedra, que muito mal se percebe; a pedra é de bom tamanho e ricamente lapidada, a cravação é simples e moderna, estando um tanto torta a perna do alfinete, em consequencia de se forcejar quando pregava-se no peito das camisas: roga-se á pessoa que o achou o obsequio entrega-lo na rua Nova n. 52, terceiro andar, que alem de se lhe ficar agradecido, terá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, da povoação de Beberibe, um cavallo rosilho, descarnado, com uma grandula no queixo, pertencente á Luciano Eugenio de Mello: quem o pegar ou delle souber, leve-o ao mesmo em Beberibe.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Escripturação.

Uma pessoa que escreve por partidas dobradas, offerece-se para alguma loja de fazendas: na rua do Rangel n. 9.

— Dá-se 500$ a 600$ por uma escrava de meia idade, que seja sadia: na rua do Livramento n. 29 se dirá quem quer.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— José Lopes Corval arrematante das dividas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, pede a todos os devedores que venham satisfazer seus debitos na travessa da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cosinhar e engommar: a tratar na rua do Apollo sobrado n. 79, segundo andar.

— Alfred Gunthorpe subdito britannico retira-se para a Inglaterra.

— Quem precisar de uma ama para casa dirija-se á rua das Cruzes n. 18.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno. . . .	5$000
Numeros avulso . . .	1$500

— Joaquim Moreira de Barros Neves faz sciente que se retira para fóra do imperio, e julga nada dever a pessoa alguma; porém quem se julgar seu credor, queira apresentar-se no praso de tres dias da data deste; findos os quaes não se responsabilisa por quantia alguma. Recife 8 de junho de 1864.

— Camillo Joaquim da Rocha retira-se para fóra da provincia.

— No mosteiro de S. Bento, em Olinda, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Quem precisar de uma ama de portas á dentro, com habilitações para todo o serviço, dirija-se ao pateo do Hospital n. 3.

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: quem tiver annuncie.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se deante uma colhe rebdo deste xarope Dr Forget. Dr. CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG 100 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, é debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injeccao benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O bacharel José Roberto da Cunha Sales mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Caixeiro

Um rapaz Brasileiro offerece-se para caixeiro de cobrança nesta praça, e dá fiador de sua conducta: quem precisar annuncie.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para cozinhar: na rua Augusta n. 24.

— William Roilinson, subdito inglez, manda para Inglaterra seus tres filhos menores em companhia de um criado.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saude regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saude.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. thesoureiro das loterias que tendo comprado meio bilhete desta loteria de n. 2163, garantido, e como tenha perdido o dito meio bilhete, vem fazer ver a S. Sª. que haja de não pagar a quem apresentar, no caso que saia a sorte.—Antonio Mariano da Cruz.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias: na rua do Rangel n. 34 se dirá quem dá.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para cha e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

INJECTION BROU

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia ni desarreglo del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depurados pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro específico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia como quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO
DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS
con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de **J.-P. LAROZE** estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA
De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25

POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . 1 fr. 50

OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50

CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.

AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.

ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25

JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc.; el jabon. . . . . 1 fr. 50

JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . 2 fr.

CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.

AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco . 3 fr.

ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.

VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.

COLD-CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . 1 fr. 50

AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume le hace buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.

PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; el caja. . . . . . . 1 y 2 fr.

AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado por destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50

ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco. . . . . 1 fr. 25

POMADA CONSERVADORA con quinina pura, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la **Farmacia Laroze**, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de **J.-P. LAROZE**, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6 fr.
Avis Essentiel.
Des habiles [illegible] nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. | 1.er Degré.
A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á [illegible] o unico continuador do Methodo de Le Roy.

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucção de 12 Pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convem se lêa attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tractamento; cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre da rolha. — 2º Um rotulo — cujo modelo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º [illegible] cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul [illegible] rotulo impresso em amarello com as lettras [illegible] o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ [illegible]

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, pagavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento [illegible] do maior desconto [illegible] á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem sensibilidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de junho terá lugar na noite do dia 11 do mesmo.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia: a tratar com Tasso Irmãos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— O abaixo assignado querendo retirar-se para Portugal, e não podendo fazer sem que liquide suas contas com seus credores e devedores, pede a estes tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos, do contrario o obrigarão a lançar mão dos meios judiciaes para este fim.

Luiz Moreira da Silva.

Recife, 3 de junho de 1864.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aureliano de Gusmão Uchôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$987, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu puder; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 970$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores, para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas o saccador e propcietario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Cruz n. 57.

— Tendo sido anullada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas a nomeação para os cargos de escrivão e thesoureiro desta irmandade na eleição que se procedeu no dia 22 de maio proximo passado que tinham de servir para o futuro anno de 1864 á 1865, convido aos irmãos a comparecerem no respectivo consistorio no dia 12 pelas 11 horas do dia para se proceder a nova eleição dos referidos cargos. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 7 de junho de 1864.

Francisco Xavier de Oliveira,
Escrivão interino.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa ou mesmo para andar com menino: quem precisar dirija-se á rua da Roda n. 21.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 100, com commodos para grande familia, grande quintal murado e portão: a tratar na padaria da rua Direita n. 64.

— Aluga-se um segundo andar na rua Velha um andar na rua da Palma; a tratar com José Hygino de Miranda.

— A quem faltar um chapéo, procure no armazem da rua nova de Santa Rita n. 19.

= Emilio Kohler vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem: procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

— Ao Sr. José da Costa Mathias, ou a quem suas vezes fizer, se deseja fallar: na praça da Independencia n. 22.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem in errupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e desprezo.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessoas sensatas, quando faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

— Desappareceu no dia 1° de junho corrente, da casa de que é proprietario o Sr. Brito, na Magdalena, um relogio de ouro, patente, descoberto, tendo no mostrador o nome do fabricante Golay Lereche Geneve, preso por uma pequena e fina corrente com chave, tudo de ouro; bem como uma caixinha de jogo feita de madeira chineza, e preparada com gosto, contendo interiormente seis caixinhas e um copo no centro, com fixas de madreperola com desenhos esquisitos: roga-se a quem souber ou encontrar estes objectos, dirija-se á casa acima, ou na rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se por preço commodo o 1° e 2° andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.

João Cazemiro da Silva Machado.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 144$093, sacada no dia 23 de maio de 1864 á 6 mezes de praso pelo abaixo assignado, e aceita pelo Sr. Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque: pede-se a quem a tiver achado o favor de a restituir; e ao dito Sr. Joaquim de Sá o favor de a não pagar a pessoa alguma sem a minha autorisação, e certo de ser meu devedor como se eu possuisse dita letra até o meu real embolço.

José Gomes Villar.

Grande

fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Madama Ferro,

proprietaria do Hotel Italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; affiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typographia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso Q. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, para cozinhar: na rua de Apollo n. 8.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

COMPRAS.

— Compra-se um móxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um cabriolet de 4 rodas em bom uso: na rua da Cruz armazem numero 54.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade: trata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o solicitador Burgos.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 2$ cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

Vende-se

uma excellente mucamba crioula com boas habilidades, 1 dita dita, 1 bonito mulatinho de idade de 10 annos, a parte de um sobrado no bairro do Recife: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma quarta parte do sobrado de dous andares n. 21 da rua do Padre Floriano: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Rangel n. 25, segundo andar, onde achará com quem tratar, das 6 horas até as 10 da manhãa, ou das 3 ás 6 da tarde.

ATTENÇÃO.

Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição: na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

Cola da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Sebolas!!!

A 6$ a caixa, e 800 rs. o cento: no armazem do caes da alfandega n. 3.

MILHO

novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Graxa n 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de boiões por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: no armazem defronte da porta da alfandega.

LIQUIDAÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$500, sapatos de marroquim com salto a 1$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se carvão a 600 rs. a barrica: no primeiro armazem na rua da Concordia com a frente para a rua do Cano.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapês para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 34.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor ultimo para a proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior p reço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

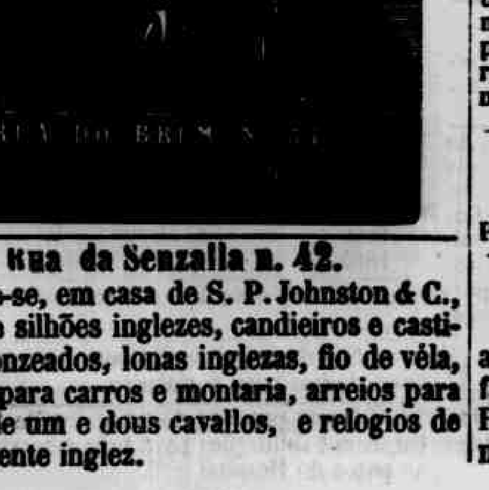
N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Osm unicos agentes neste paiz.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de multas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

NOVA FABRICA
DE
LICORES E PERFUMARIAS

A' rua do Amorim, n. 12.

Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aprompțam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

PERFUMARIAS.

Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garr. finhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabellereiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

AVISO

Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares.

Na livraria economica, rua do Crespo n. 3, se acham a venda o 5° e 6° volumes da obra—Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares, traduzida do inglez pelo 1° tenente da armada Colatino Marques de Souza.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet á venda.

— Vende-se milho muito novo chegado ultimamente, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Moeda n. 47, armazem de Urbano José de Souza.

— Vende-se diariamente leite puro sem agua, no lazereto do Pina; assim como vendem-se uns garrotes e vitellos por preço commodo: quem pretender, dirija-se ao mesmo lazareto a qualquer hora do dia.

Queijos do Seridó.

Vendem-se queijos do Seridó muito frescaes á 600 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

O RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Cebolas a 1$ o cento: vende-se no armazem de Paulo Lopes.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B. S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rna do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 1$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos eutremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo barat ssimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, algum lagedo para calçadas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500,3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta eidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5ª que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$,
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE.** **Vende baratissimo.**

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE.** **Vende baratissimo.**

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *coróas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por centó menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o bonrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

Massa para ratos,

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia de boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

GAZ GAZ GAZ

Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões
Na rua do Apollo n. 2.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarelia de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:

Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.**

Balanças.

No armazem da Aurora Brilhante ha quatro braços de balanças duas de balcão e duas grandes do autor Romão, assim como uma para chá, por preço barato.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9,000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinhô branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,300.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada,
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

Progressivo largo do Carmo n. 9.
União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$900
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta. 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FAZENDAS BARATAS.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

ATTENÇÃO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PARA A FESTA

DE

S. ANTONIO E S. JOÃO.

Manteiga ingleza muito boa a 800, 720 e 640 rs., franceza a 640, em porção faz-se abatimento, vinho de Lisboa a 2$600 a canada, e 360 a garrafa, Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, cartas de traques a 240, e outros muitos generos bons e baratos: no armazem da Estrella, largo do Paraizo numero 14.

GRANDE PECHINCHA

NO

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$0h50e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr pa rao aupa d em eninos e seoura.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maças de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataram a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 680 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e canadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente existem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisbea a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisbôa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, filazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin.

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 4 do mez de janeiro do corrente anno desappareceu do engenho Conceição das Flores, comarca de Pao d'Alho, o escravo Galdino, com os signaes seguintes: representa 25 annos de idade, pardo claro, tem barba que faz uma pequena separação junto a bocca, cabellos meio carapinhados, olhos pardos, de bôa figura, altura e corpo, sobrancelhas e paldebras salientes, orelhas pequenas, as quaes findam sem volta, pés e mãos grandes, tem no lado da cabeça uma pequena cicatriz, outra sobre um quarto, esta com tres pollegadas e aquella com uma, provenientes de queda e ponta de páo, tem nas costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote, tem em cada braço um signo de Salomão, sendo um delles mal feito, e sobre este uma cruz com o pé da mesma para o lado do hombro, foi soldado do corpo de policia ou da companhia urbana da cidade do Recife, teve baixa antes de findar o tempo com o nome de Antonio Caetano de tal, e talvez leve comsigo a escusa da mesma baixa, tem principios de carpina e carreiro, falla despachado e toca viola, foi escravo do capitão João de Deus Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador em Campina Grande da Parahiba do Norte, e vendido em dias do mez de novembro proximo ao tenente-coronel José Maria dos Santos Cavalcanti, por andar o mesmo escravo fugido ha mais de anno a titulo de forro, desconfia-se ter sahido para fóra da provincia, e assentado praça em algum dos corpos de policia ou do exercito; pelo que roga-se as autoridades civis e militares, capitães de campo e pessoas do povo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima, rua do Brum n. 56, que será gratificado com 100$ além das despezas.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sabio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura: pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

QUE DEMORA.

Não tem apparecido a escrava Justina que fugio em janeiro do corrente anno, levando seis vestidos de chita e dous chales, sendo um preto; a escrava tem os signaes que se segue: parda escura, falla humilde, anda de vagar, e costuma pentear o cabello e abrir estrada: pede-se a toda e qualquer pessoa do povo, capitães de campo e aos pedestres a apprehensão da dita escrava, e leva-la á rua da Esperança n. 74, que alem de se ficar agradecido recompensa-se muito bem.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

POLEMICA RELIGIOSA.

Os discursos do Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, na camara dos deputados.—Pretenção Jaurard. —Institutos religiosos.—Jesuitas.—Lazaristas. —Irmãas de Caridade. —Capuchinhos.—Necessidade das ordens religiosas no Brasil.

(*Continuação.*)

X

Dos missionarios Capuchinhos.

Se o brilhante orador fulminou a Ordem dos Jesuitas com os seus coriscos de indignação, para a dos Capuchinhos reservou mais particularmente a estrepitosa ferula do ridiculo: são systemas.

Quanto á nós, entendemos que semelhantes materias não se prestam á facecias, e pedimos licença para conserva-las na altura, que lhes é devida.

Fôra lugar este improprio para remontar á narrações historicas da instituição desta Ordem, e da sua reforma, que o Padre Boverio diz, não ser obra das mãos dos homens: « *Deum ipsum abincunabilis auctorem, et patrem sortita est;* » que ella não teve fundador na terra, que se estendeu sem propagador; que os Capuchinhos são uma instituição admiravel, e como a de Melchesedech, não tem pae, mãe, genealogia. (1)

Comquanto se attribuam erros a alguns de seus membros (como não podia deixar de ser n'uma corporação que teve mais de 30 mil religiosos a um tempo) distinguiram-se os Capuchinhos, em toda a parte, pelos mais relevantes serviços. Delles sahiram prelados, cardeaes, santos. Entre os personagens, que preferiram a humildade, e a pobreza ao brilho do nascimento, e ás vantagens da fortuna, viram-se — D. Affonso da Casa d'Este, duque de Modena, e Reggio, que, enviuvando, tomou em 1626 o habito da Ordem, sob o nome de Fr. João Baptista, morrendo 17 annos depois no Convento — Henrique, duque de Joyeuse, e alto potentado, que se fez Capuchinho em 1587, tambem depois de ter enviuvado, e innumeraveis outros.

Deixando, porém, regiões longinquas, e tempos remotos, para que se nos impute falarmos de cousas, que não sejam do nosso paiz, e da nossa era, e como taes inapplicaveis, venhamos já directamente ao que respeita aos Capuchinhos no Brasil.

Estes missionarios não se *impuzeram* ao imperio. Desde 1839, em que foram novamente chamados, é o governo que, em vista das sollicitações dos Bispos, dos homens bons, e dos povos, ha constantemente requerido a vinda delles. Os relatorios de todos os ministros da justiça (das mais diversas opiniães politicas), do imperio, e ultimamente da Agricultura, tem sido, desde então, uniformes em reconhecer quanto o Brasil deve a estes Padres, quanto o imperio interessa em adquirir, e conservar a sua coadjuvação, para os grandes intuitos civilisadores, e religiosos.

E com effeito, excede a toda a possivel crença a narração singela, e veridica dos portentosos resultados obtidos pela cruz, hasteada em mão dessa milicia tão diminuta, que o numero de Capuchinhos derramados por todo o Brasil (hoje 45) nunca passou de uns 50!

Dous terços dos actuaes foram destinados á catechese dos Indios, e povos simi-civilisados, nas tres Prefeituras de Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro. Constam os beneficios, que á esses uteis monges se devem, não só dos referidos relatorios de ministros, mas dos de presidentes de provincia, especialmente de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Ceará, Matto-Grosso, e Goyás.

Deixando á justiça das outras provincias do imperio o expôr os serviços devidos aos venerandos missionarios, indiquemos, de corrida, alguns dos que hão prestado, nestes ultimos tempos, á nossa de Pernambuco, que tão fervorosamente lh'os paga na unica moeda lisongeira ao coração de um apostolo — a da gratidão, e do amor.

Em setembro de 1841, chegava a esta cidade o Prefeito Padre Mestre Fr. Placido de Messina, com Fr. Caetano, e mais tres companheiros, tornando a entrar, no meio das alegrias populares, para o antigo Hospicio que, durante a ausencia dos monges, servira de asylo, ou Roda dos engeitados.

Ainda então pullulavam as faiscas da mal extincta guerra civil, que por tantos annos havia assolado o sul da provincia. O presidente de então, o Sr. Barão de Boa-Vista, hoje Visconde, empenhou-se para que o Prefeito Fr. Placido fosse prégar nas mattas de Panellas, e Jacuipe, onde fermentavam os elementos de parciaes, e constantes perturbações.

Accedeu a isto o Prefeito, com a melhor vontade. Seguiu, e após immensas difficuldades, e até perigos, conseguiu, mediante a graça do Poderoso, regenerarar grande parte daquella gente. Submetteu aos poderes do Estado aquelles que em suas cavernas se conservavam recalcitrantes; restituiu tudo á ordem, fortalecendo as bôas esperanças no espirito dos outr'ora descontentes. Ao recolher-se, o presidente lhe deu os maiores elogios officiaes.

Ao tempo que isto se passava ao sul da provincia, dous destes missionarios prégavam ao norte, com maravilhoso resultado; pois, á voz delles, crescia nas familias a honra, o recato, o amor ao trabalho, desapparecendo successivamente os vicios usuaes do jogo, da amancebia, e da embriaguez.

Edificaram muitos cemiterios. Lançaram a 1.ª pedra de muitas egrejas. Restauraram matrizes, prestes a cair. E tudo isso se fez unicamente com o óbolo ou o suor do povo.

Finalmente, para se avaliar o poder dos missionarios, basta dizer que Fr. Serafim chegou, com o auxilio do povo, a abrir um canal, communicando uma grande lagôa com o mar; e tão perfeito ficou este trabalho, que o governo com pouco dispendio pôde ter um vasto, e seguro porto na provincia do Rio Grande do Norte. (2)

Pouco depois de se haverem recolhido, para repousarem de suas fadigas, eis que a obediencia destina Fr. Henrique, para ir missionar nos confins do rio de S. Francisco; e com effeito missionou, não só lá, como nas mais longinquas villas deste Bispado, taes como Exú, Bôa-Vista, Joaseiro, Santa Rita, Paracatú etc. Nessa missão de tres annos, moralisou, e regenerou mais de tres mil familias, animou o viver laborioso, guerreou os vicios do jogo, e da embriaguez tão communs naquelles lugares, e voltando extenuado para o Hospicio da Penha, deu alma á Deus. Com que effusão de saudade nos não fallava elle dos bellos dias, que passára n'aquellas adustas regiões, no meio de gente que tanto o amou, quanto por ella se morria!

Em 1844, quando nas Alagôas rompeu uma sanguinolenta guerra civil, provocada pelos desatinos de alguns que foram depois ministros d'Estado, barões, senadores, e tudo, pediu o presidente de nossa provincia, o conselheiro Thomaz Xavier, ao Prefeito da Penha, que mandasse dous Capuchinhos que applacassem a tormenta popular. Partindo estes logo, evitaram que o sangue fosse derramado em maior quantidade, principalmente na emboscada da Attalaia (sendo disto testemunhas muitas pessoas, entre as quaes o General Seára, que no-lo referiu por mais de uma vez); inutilisaram muitas facas de ponta; edificaram muitas egrejas em lugares onde as não havia; e se hoje a propria capital de Maceió tem um formoso templo grande, e magnifico, deve-o aos trabalhos que um missionario durante dous annos ahi supportou.

Fôra, em maio de 1848, nomeado presidente desta provincia o conselheiro Pires da Motta. Ainda bem não acabava de tomar posse do seu cargo, e já em diversos pontos se manifestavam disposições profundamente hostis, e precursôras de graves consequencias para a ordem publica. Chamou Fr. Placido, e Fr. Caetano, a quem disse: « E' de paz a minha missão, e não posso consentir em que se derrame uma gotta de sangue do brioso povo Pernambucano. Neste momento solemne, confio na cooperação de VV. RR. »

Com effeito ainda não haviam decorrido dez dias, quando já, sem intervenção de força alguma, e só pelo influxo da palavra divina, os povos, despindo as armas, tornaram aos seus serviços agricolas, e domesticos.

Infelizmente, mais tarde, vieram os partidos ás mãos, em novembro de 1848. Mas fugiram os capuchinhos do perigo? Deixaram de pregar a paz? Não evitaram mór effusão de sangue? Ahi estão os relatorios dos presidentes, testemunhando a egualdade de seu procedimento em todas as difficeis conjuncturas.

Era apenas finda a desastrosa guerra civil da nossa provincia, quando a denominada *lei do censo* agitou outro tormento. Corr ia o povo, *sem instigação de ninguem, sem guia*, ás armas, na idéa de que libertava os filhos do captiveiro, (illusão que ia-se tornando de terrivel alcance,) e já na villa de Páo d'Alho se contavam reunidas mais de sete mil pessoas. Lembrou-se o presidente de então o Sr. Victor de Oliveira de chamar Fr. Caetano de Messina, para que cooperasse na suffocação d'aquelle rugido revolucionario. Com tanta instancia fallou, que Fr. Caetano, logo e logo, (eram 5 horas da tarde) se poz á caminho e chegando, depois da meia noute á matta de S. João, dirigiu a palavra aos piquetes avançados, ás sentinellas, convidando-os a deporem as armas, e ao mesmo tempo assegurando-lhes, que a *lei do censo* não tinha o funesto intuito que a nescia credulidade lhe attribuia. Ao romper da aurora do dia 6 de maio, estava o nosso Pedro Eremita no meio de mais de seis mil homens, com as armas em funeral (como signal de paz), e a sua vós religiosamente obedecida! Tirou-lhes as armas; converteu seus preconceitos em verdades uteis, e poz todos os amotinados manços como cordeiros, fazendo-os carregar paus, pedras e tijolos, com cujo material restaurou, em 19 dias, duas egrejas, a do Rosario e a de Santa Thereza! Queimou armas e fez restituir muitos clavinotes ao arsenal. Quebrou milhares de pontas de faccas, e restabeleceu no seio da população a confiança e a ordem normal.

Tão brilhante foi a victoria da palavra divina, que o presidente louvando em seu relatorio os capuchinhos, arbitrava para Fr. Caetano *oito contos de réis*. Achava-se este no interior; mas não encontrando já o presidente quando regressou, officiou á assembléa provincial, agradecendo o testemunho de apreço, mas renunciando a quantia.

Após estes motins, surgiram os da villa de Cimbres, onde os indios apresentavam graves indicios de sublevação. O presidente, o Sr. Ribeiro, disse a Fr. Caetano: « Sei que Vossa Paternidade é ouvido entre os povos desta provincia: por conseguinte vá em nome de Deus, e do governo, chamar os Indios á ordem. Evite que eu lhe mande 400 soldados de linha! » Perigoso era o encargo, pois as cousas naquelle termo se achavam bastante melindrosas, por circumstancias que não vem ao nosso intento narra-las agora. Entretanto, foi o missionario, sem hesitar, segundo seu costume. Collocado no meio do povo, tudo alcançou, mediante o emprego de sua linguagem *tosca*, mas cheia de uncção, e assás persuasiva.

Para melhor radicar a harmonia, ali permaneceu 70 dias, fazendo trabalhar diariamente 6 á 7 mil homens e mulheres!

Levantou, e concluiu a egreja matriz. Edificou um cemiterio. Fez plantar muitos cafezeiros, e arvores fructiferas. Apasigou o povo, e seguiu para a immensa comarca de Pajeu' de Flores. Sem a minima instrucção do governo provincial, restaurou a egreja das Varas (na qual celebramos missa da Conceição em 1860); reparou o grande açude; fez na Lagôa do Monteiro (provincia da Parahyba, contigua á comarca de Flores) um grande cemiterio, e um extraordinario açude (que os vimos com os nossos olhos naquelle anno); augmentou a pequena egreja; chegou depois á Ingazeira, lugar secco, onde, approveitando-se de 8 a 9 mil pessoas, abriu um immenso açude. De lá partiu para Afogados, onde acrescentou a egreja, e proseguindo até Flores, apaziguou os que ainda viviam desavindos, por causa de politica; restaurou a matriz, e fundou um cemiterio. Passou a Baixa Verde: fez um tão grande açude, que o povo o denominou *Mar de Hespanha*. Lá o vimos no maior rigor do verão abastecer de agua a redondeza. A dez leguas de distancia, em Villa Bella, levantou tambem um cemiterio, colheu innumeraveis armas prohibidas, moralisou o povo, e consolidou a ordem.

Pouco depois de sua sahida da comarca, tal era o socego della, que a presidencia mandou recolher á capital os fortes descamentos que lá estanciavam.

Continuando Frei Caetano sua derrota, surgiu o cholera no centro da provincia. Foi elle missionar na povoação de Papacaça (hoje villa de Bom Conselho), onde a soltura dos costumes pompeava impune. Alli occorreu ao virtuoso Padre estabelecer um collegio para orphãas desvalidas, pensamento que o povo accolheu com enthusiasmo, e logo foi erguido, sob a direcção de Fr. Caetano, um edificio immenso, capaz de conter commodamente 400 meninas, uma egreja de 150 palmos de comprido e 44 de largura (além de outra egreja matriz que principiou na parte opposta á onde estava collocada a antiga povoação) fazendo no pateo da dita egreja 14 casas terreas, para servirem de patrimonio ao dito collegio. Formou duas aulas, uma para meninas internas, outras para as externas.

Tamanho interesse se desenvolveu no povo, que de 20 a 30 leguas do Rio de S. Francisco, vinham ajudar o apostolo, dar-lhe seus dinheiros, e braços Trabalhou seis mezes continuados, sempre com milhares de pessoas; encanou as aguas de uma montanha, e levou os aqueductos á praça da povoação antiga, e ao centro do collegio. Fez dous açudes, e estabeleceu duas fazendas, com 300 vaccas, que lhe deu o povo, para applicar ao patrimonio do collegio do *Bom Conselho*.

Sahiu finalmente de Papacaça o infatigavel Fr. Caetano, deixando no collegio 120 meninas internas, aproveitando-se, instruindo-se, melhorando-se, preparando-se para serem, em summa, civilisadas, e cooperadoras da civilisação. Para tudo isto, nada do governo recebeu o monje; sendo todavia certo que, apenas expoz o que havia feito em Papacaça ao governo provincial, arbitrou este, mediante a approvação da nossa assembléa, 1:300$000 para auxiliar as despezas das orphãas do collegio, e compensar as professoras.

Após alguns mezes de repouso, voltou para as missões: fôra difficil relatar os bons fructos recolhidos por toda a parte.

Na villa de Iguarassú, além de edificar as familias, e adoçar os costumes, levantou com auxilio do povo, a grande parede do antigo Recolhimento de Moças e Freiras.

A mesma fortuna coube a cidade de Goianna. Havia ali um Recolhimento de mulheres consagradas a piedade, e a trabalhos uteis, como a educação de meninas, etc. Além da egreja em máu estado, havia pequenas casas terreas, arruinadas, humidas, e insalubres, nas quaes viviam as pobres recolhidas. Fr. Caetano fez os necessarios reparos na egreja, e levantou um edificio assobradado, repartido em cellas commodas. Augmentou o numero das recolhidas, e promoveu logo os meios de sustenta-las. Para este fim instituiu uma *associação* de protectoras, composta de senhoras caridosas, que contribuem mensalmente com o seu óbolo.

Estes verdadeiros beneficios (accrescenta um amigo nosso daquella cidade, a quem devemos estas informações) não são os unicos que fazem lembrado em Goianna o nome de Fr. Caetano. Outros de ordem não menos superior o recommendam á gratidão daquelle heroico povo: inimigos rancorosos se abraçaram; concubinatos inveterados, converteram-se em casaes felizes; o sentimento religioso reviveu admiravelmente ali, como novas praticas o attestam! Abençoadas missões de Goianna!

O mesmo na cidade de Nazareth, onde, sobre construir um cemiterio de pedra, e cal, com 300 palmos em quadro, collocou em frente delle a nova, e bellissima egreja de S. Sebastião.

O mesmo na povoação da Vicencia: ahi aprompttou a egreja de Sant'Anna com todos os pertences, e alfaias de uma parochia, e construio por egual um cemiterio grandioso.

Estando o conselheiro Manoel Felisardo de Souza e Mello para entregar a presidencia ao conselheiro José Antonio Saraiva, machinou-se de improviso, por motivos extranhos á politica, na povoação da freguezia da Luz, proxima desta capital, desordem séria, com ameaça de morticinio a todos os proprietarios das cercanias. Correu o subdelegado a esta cidade a requisitar força, que não, pôde alcançar emquanto os amotinados cresciam em numero, e audacia. Os proprietarios, athemorisados, esperavam a cada instante ser accommettidos, quando o incansavel Fr. Caetano, medindo a eminencia do perigo, não trepidou, a pedido do presidente, em ir collocar-se no meio da população da Luz, com tanta felicidade que, ainda uma vez applacou um terrivel incendio! A' pedido ainda do presidente, e do chefe de policia, demorou-se um mez naquelle lugar, encaminhando a actividade do povo a mais uteis commettimentos, fazendo-o, se bem nos recordamos, fundar por esses dias um grande açude na freguezia da Gloria, retirando-se depois, deixando todos na melhor paz e tranquillidade! (3)

Fr. Caetano, quando visitador do bispado de Pernambuco, chrismou mais de 47 mil pessoas, dissolveu innumeros concubinatos, deu mais de tres mil dispensas matrimoniaes, e applicou todos os seus emolumentos (não poucos contos de reis) á obra da matriz de S. José desta cidade.

E quantas paginas não encheriamos, se a estes relevantes serviços de Fr. Caetano de Messina, houvessemos a especificação de outros não menos relevantes, prestados nesta diocese por seus companheiros. Fr. Placido, Fr. Sebastião (de saudosa memoria) Fr. Eusebio, Fr. Henrique, Fr. Serafim, e Fr. Egydio? E que de cousas admiraveis, e prodigiosas não diriamos a respeito de outros tres capuchinhos, notaveis por seu saber, e virtudes, chamados Fr. Pedro, Fr. Vidal, e Fr. Angelo Mauricio de Niza? O primeiro missionou tres annos nos sertões de Pernambuco, e Ceará pelos annos de 1772, deixando naquellas paragens tradicções de um verdadeiro santo, por sua vida angelica. O segundo, não menos austero em costumes, e zelo apostolico, falleceu nesta cidade pelos annos de 20 a 21, tendo-se recolhido de suas pregações, e catecheses de indios: o terceiro finalmente, egual aos precedentes em dedicação á causa da humanidade, e da religião, era-lhes superior na sciencia ecclesiastica, podendo considera-lo um assombroso theologo. Fallecendo na povoação de Baixa-Verde, comarca de Flores, a 9 de fevereiro de 1824, a sua morte foi considerada uma calamidade publica por toda aquella população, que o pranteou como se perdêra o pae extremoso! Deixou muitos sermões escriptos sobre diversos assumptos religiosos, alguns dos quaes lemos, e não sabemos que mais admirassemos, se a erudicção do monge, ou se a correcção com que logrou escrever o portuguez! Nestas poucas linhas pagamos a Fr. Angelo a muita amizade que por vinte e quatro annos o ligou ao nosso muito estimado pae, que nunca fala em seu nome sem enternecer-se: além disto, Fr. Angelo foi o Padre que nos regenerou nas aguas do baptismo; não era possivel que nós o esquecessemos, fallando dos meritos sublimados de outros capuchinhos.

Era natural que, escrevendo neste lugar, relatassemos com mais amplidão o de que todos nós, e nossos comprovincianos temos sido occulares testemunhas no tocante ás provincias que este bispado abrange. Todavia, para que mais doutas pennas desenvolvam estes dados, apontamos, *per summa capita*, o que em outras provincias se ha passado.

Bahia: Os missionarios dessa Prefeitura tem servido poderosamente não só aos civilisados de tão vasta, e piedosa provincia, como a milheiros de Indios, por elles chamados, e educados no amor da religião, e do trabalho. Nos relatorios presidenciaes encontram-se honrosas mensões de semelhantes beneficios. E se aqui citassemos os louvores aos missionarios, tecidos em suas *pastoraes* pelo sabio, e venerando arcebispo da Bahia o fallecido Sr. D. Romualdo, de saudosa memoria, conhecer-se-hia quanto as nossas palavras ficam ainda a quem dos factos.

Sergipe: Não foi um missionario capuchincho Fr. Candido de Taggia, que edificou um hospicio, e juntamente uma egreja? E quem descreverá os impagaveis serviços, que essa provincia deve ao Vice-Prefeito Fr. Paulo, e a Fr. David? o numero de egrejas, e cemiterios por elles construidos? os casamentos devidos a seus esforços?

Maranhão: Desde o anno de 1842, noticiava o presidente ao Governo que os trabalhos apostolicos de Fr. Pedro Maria de Blá, e de Fr. Dorotheo, tinham naquella provincia servido de grande consolação aos fieis atormentados pelos horrores da anarchia, tendo os Padres capuchinhos sido com a maior vantagem empregados nos lugares, onde a rebellião tinha estado mais feróz, como em Caxias, e em Passagem Franca, onde os rebeldes declararam que não se apresentavam, se não aos seus padres missionarios!

Matto Grosso: Ahi o Padre Mestre Fr. Marianno de Banhaia, formou uma aldeia de quasi mil Indios Ricinaes, por elle cathequisados, e civilisados, no districto de Albuquerque, no curto espaço de 7 annos. Os seus serviços admiraveis testemunham-os a cidade de Miranda; e tambem a hoje importante cidade do Bom Conselho, começada a edificar pelos missionarios Fr. Marianno, e Fr. Angelo.

Goyaz: Eis o que ainda pouco ha nos dizia um cavalleiro que presidio áquella provincia.—« Não posso deixar de acoimar de ingratos os que se esquecem dos serviços que os missionarios capuchinhos tem prestado ao nosso paiz! Sirva de exemplo Fr. Francisco de S. Vito, na provincia de Goyaz. Este missionario não só tem chamado á civilisação, e ao gremio da religião christãa innumero gentio, como tem sido em Goyaz o mais possante auxiliar do Governo. Fundou differentes villas, aldeias, e a grande cidade da Boa-Vista sobre o rio Tocantins (onde reunio e civilisou mais de dous mil selvagens, agora bons cidadãos), e tem protegido tanto a estas, como aos presidios militares, contra as facillimas invasões dos Indios, a tal ponto que a não ser a sua intervenção, pode-se asseverar que ainda hoje seria impraticavel viajar pelo norte da provincia. No em tanto, que interesse move este Padre, e como tem sido recompensada tanta abnegação, coragem, e fé? Com improperios de tribunas!

São Paulo: Eguaes beneficios derramou nessa provincia o finado Padre Mestre Fr. Pacifico, formando a aldeia de indigenas, chamado S. João Baptista.

Paraná: Trabalhando com egual proveito para o paiz, e para a civilisação, lá está o padre mestre Fr. Timotheo, na aldeia indigena de S. Pedro d'Alcantara, onde opera com grande fructo, e com grande satisfação do governo, que não cessa de elogiar. Quem não conhece tambem o missionario Fr. Dorothêo de Castello-Novo, que actualmente luta no Paraná, com mais de 1200 coroados? Não construiu Fr. Mathias, em Castro, um grande hospital e egreja?

Espirito Santo: Foram Capuchinhos, foi Fr. Paulo, quem ha pouco terminou a egreja matriz d'Itapemerim. A linda egreja de Queimadas foi erguida por Gregorio del'Bene.

Rio de Janeiro: Vive ainda na aldeia da Pedra o padre-mestre Fr. Florido, um dos missionarios que moraram na Gloria, e em Santo Antonio dos Pobres. Quando para ali se transportou, só achou Indios selvagens. Começou a catechisa-los, instrui-los, costuma-los ao trabalho. Obedeceram, e o lugar começou a povoar-se. Fabricou-lhes uma egreja de S. Bernardo, de Leonissa, e agora é uma aldeia assaz numerosa de cidadãos uteis.

O mesmo fizeram outros missionarios em S. Fidelis, onde existe uma egreja, que passa por uma das mais bonitas do Brasil, toda levantada pelos missionarios Capuchinhos; foram elles os engenheiros, pedreiros, pintores, etc.

Minas: Um amigo nosso acabava de ler esta discussão da camara, e assombrado de encontrar uma phrase proferida por *alguem* que attribue a Capuchinhos horrores praticados em sua provincia (a de Minas), escrevia-nos o seguinte:

— « Acabo de viajar por grande parte della, ao menos pelos principaes theatros das missões dos Capuchinhos: admirei, cheio de gratidão, os beneficios que estes bons Padres têm derramado por aquellas paragens: cemiterios, capellas, egrejas, tudo isso são monumentos, que geralmente provocam incessantes louvores aos Capuchinhos, já não fallando nos immensos effeitos moraes de suas missões, coroadas sempre dos mais felizes resultados, no que respeita á edificação do povo.

« Em *Uberaba*, cidade importante, e illustrada, vi, visitei, estudei um magnifico hospital ou Santa Casa da Misericordia, que além de um cemiterio immenso, ali está construindo Fr. Eugenio, homem tão austero em costumes, como nos habitos de trabalho, e aquem o povo qualifica de *santo*, e de *protector* dos desgraçados. A politica, os interesses de certa parcialidade, que nada têm de commum com os sentimentos, e actos meritorios de Fr. Eugenio, hão procurado desgosta-lo, e até expulsa-lo da terra; mas não têm podido levar ao cabo os seus tramas, porque receiam uma universal explosão do povo em favor do virtuoso missionario. »

O mesmo estão fazendo muitos religiosos mais, nas diversas provincias, para onde foram destinados, tanto assim que os presidentes em seus relatorios, os bispos em suas cartas, e pastoraes, exaltando os serviços dos missionarios, os tem muitas vezes pedido, quer ao governo imperial, quer á sagrada Congregação de *propaganda fide*—não só para emprega-los na civilisação dos Indios, senão tambem para missionar, e moralisar os civilisados, e até para ensinar nos seminarios, o que mostra o conceito em que estes monges têm sempre sido tidos! Ah! Se algum velho missionario se tem encolhido, ou tem sentido esfriar seu antigo zelo, deve-se isto (*cumpre bradar bem alto!*) ao impolitico despreso da civilisação dos indigenas, á insignificante protecção, e coadjuvação, que em nossos dias se applica a tão util assumpto.

Côrte: Por exigencias do nosso proprio governo, está no Rio de Janeiro o Prefeito geral da Ordem no Brasil, o qual não tem comsigo mais que tres companheiros, pois toda a restante milicia anda desseminada pelas provincias, e pelos sertões.

Tendo tomado despresada, e desmoronada a egreja de S. Sebastião, do Morro do Castello, Fr. Caetano, e seus companheiros presidiram á sua restauração, sendo hoje um dos mais importantes templos da cidade. (4)

Na calamitosa época do cholera, procurando o governo ecclesiastico para os hospitaes de cholericos, e ilha do Bom Jesus, os Capuchinhos (imitando aliás o procedimento dos seus companheiros desta provincia, da Bahia, e de Sergipe) declararam que todos estavam promptos para prestar os serviços que delles se exigissem, nos pontos onde maior fosse o perigo. Sendo-lhes aceito o offerecimento, foi admirado o seu porte em todos aquelles hospitaes.

Elles se apressam a irem missionar em qualquer lugar do bispado aonde os chamem as exigencias da religião, e do Estado. Exercem todos os misteres do sacerdocio, com assiduidade exemplar, parecendo impossivel, que quatro homens possam assim despartir-se por tão multiplices encargos. Pregam, na sua egreja, em todos os domingos, e dias santificados. Apprensentam-se todas as manhãas no confessionario. Ensinam a doutrina. Finalmente todas as obras de misericordia lhes são familiares. Esses homens cobertos de estamenhas, descalços, sem luxo, nem vaidade, são apostolos.

Vale cada um delles por cem falladores de praças!

JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *En ordinem sine parente genitum, absque propagatore diffusum, ac velut alterum Melchisedech (ut ait apostolus) sine patre, sine matre, sine genealogia admirabilem!* (Bov., Apparat. Annal. Capuc. n.º 7.)

(2) E cumpre aqui notar que, além de attenderem os Capuchinhos á verdadeira civilisação dos povos, que consiste no conhecimento do evangelho, e na perfeita sciencia das leis que Deus nelle nos prescreve, têm por costume animar o trabalho, e até o modo de cultivar as róças, e as plantas. Relatam ós Annaes do Rio de Janeiro (Tomo VII p. 369) terem sido elles os primeiros que ensinaram a cultivar o café.

(3) A imprensa pernambucana foi sempre unanime em reconhecer os incomparaveis serviços dos Capuchinhos, e particularmente de Fr. Caetano. Em outras provincias têm esses serviços repercutido. Eis aqui um artigo que ha pouco lemos:

— « Não se deve a Fr. Caetano a edificação das egrejas matrizes da villa do Buique, comarca de Garanhuns, em Pernambuco, e bem assim de um grande açude? Não se deve a outros Capuchinhos a edificação da magnifica, e bella matriz de Caruarú? Não se deve a Fr. Serafim de Catania a construcção da portentosa egreja que está a concluir-se na povoação de Pedras de Fogo? Não se deve a Fr. Caetano de Messina o grandioso açude, que mediante o auxilio do povo, construio na freguezia da Gloria, a 10 leguas do Recife? Quem poderá relatar os importantes serviços de Fr. Egydio? »

E nós accrescentaremos, que Fr. Serafim, além desta obra que tem em mãos em Pedras de Fogo, levantou tambem uma bella egreja na povoação de S. José, termo de Ingazeira, assim como o grande cemiterio que existe naquella villa; accrescentaremos emfim que Fr. Egydio, antes de vir para esta provincia, prestou immensos, e arduos serviços a religião na provincia do Pará. E são inuteis esses homens?

Não reproduzimos neste lugar o trecho do excellente discurso do Sr. deputado Dr. José Antonio de Figueiredo, porque já foi transcripto neste *Diario*. O Sr. Dr. Figueiredo e não menos o Sr. deputado Junqueira se fazem dignos das bençãos da patria pelos brilhantes arrazoados que proferiram na Camara em resposta ao Sr. Pedro Luiz!

(4) Não só nesta discussão parlamentar foi dito que os Capuchinhos custavam caro ao Estado, e manifestavam tendencias invasoras da propriedade, mas um collega do Sr. Pedro Luiz me informa, que S. S. approveitou a opportunidade (?) da discussão do orçamento dos negocios estrangeiros para voltar á carga com estas arguições. Percorrendo, porém, as folhas da côrte, vindas por este paquete, leio no *Jornal do Commercio*, e no lugar competente, que este discurso ficava reservado para ulterior publicação. Impossibilitado portanto de appreciar *litteralmente* estas accusações, apressamo-nos com tudo a, desde já, repelli-las *in limine*.

Despezas com os Capuchinhos. O numero *total* dos que vieram *á custa* do governo, desde 1839 á 1854 (foram os ultimos chegados) póde calcular-se em sessenta individuos; os outros, existentes nesse intervallo, nada custaram ao governo, mas somente aos Hospicios de Pernambuco, e Bahia.

Ora, sabido é que quando o governo imperial tinha por uso mandar vir sempre estes Padres em barcos de vela; e, á vista do tratamento que recebiam, e da insignificancia que em Roma se lhes dava, cada viajem de missionario não póde ter custado 500$000; portanto, entre todos, o *maximum* será de trinta contos!

Quanto á despeza feita, com a sua manutenção no paiz, poucas são. Nem no Hospicio de Pernambuco, nem da Bahia, recebe um ceitil do governo O da côrte tambem nada recebeu até 1856; desde então se lhes dá o *Potosi* de... 100$000 mensaes, mas com obrigação de costearem o guisamento da egreja de S. Sebastião, estando portanto aquella quantia longe de chegar para o azeite do templo, e o sachristão! Desta fórma, longe de dispender o governo com os Capuchinhos, especula com elles, poupando ao menos meia duzia de contos de réis, que lhe custariam todos os gastos do culto, na egreja de S. Sebastião!

E o governo ouve contestar tudo isto no parlamento, e não dá uma só palavra!

As despezas, feitas para transportar os missionarios de um para outro lugar, dentro do imperio, e as da cathechese, constam dos livros das respectivas repartições. Podem consulta-los, e convencer-se-hão da sua insignificancia proporcionalmente.

Invasões dos Capuchinhos. Antes de passar avante, diremos que a egreja de S. Sebastião, e terreno adjacente, tudo foi entregue aos missionarios, como dito fica, medido, e demarcado, e com declaração de que tudo ficava conservando a sua natureza de *inalienavel propriedade nacional*.

E' verdade que os monges reedificaram, desde os alicerces, accrescentaram e embellezaram o templo, e para isso concorreu o governo com uma quantia (não temos certeza, mas pensamos que esse auxilio orçaria por cincoenta contos). Não se faria certamente com o triplo tão momentosa obra, entregue á direcção do Estado; mas Fr. Caetano, por seu zelo, e incansavel actividade, e com o auxilio das esmolas dos particulares, ergueu rapida e brilhantemente das suas ruinas a egreja onde descança Estacio de Sá. Ora, como tal egreja, como proprio nacional, não é dos missionarios, mas do governo, segue-se que ainda nesta construcção o governo fez uma especulação magnifica, incumbindo-a aos missionarios!

Quanto ao terreno contiguo ao hospicio, na côrte, interesses particulares, que aspiravam a usurpações, arvoraram-se em victimas, e fizeram gemer os prelos, imputando antes essas invasões aos modernos pariás. (os capuchinhos!) Já de antemão ficava demonstrada a astulticia da accusação de quererem os frades ficar donos de chão alheio, quando os frades não são donos de cousa alguma! porém, para evidenciar o fundamento das calumniosas accusações, temos á mão um relatorio, que por canal authentico, e voz autorisada, decide a questão, e qualifica quem foram os *invasores* e os invadidos; mostrando que os capuchinhos, longe de haverem tentado occupar terrenos alheios, deixaram para uso do povo grande parte dos que lhes foram pelo governo concedidos.

Releguemos para esta nota alguns apontamentos historicos, que mais desenvolvidamente podem ser lidos em varias obras, e tambem na recentissima do elegante e erudito escriptor, Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, intitulada *Um Passeio*.

Com quanto os missionarios capuchinhos francezes viessem para o Rio de Janeiro, no meado do seculo XVII, a prefeitura só foi erigida em 1738, isto é, dezoito depois que Fr. Antonio de Perusia e Fr. Jeronymo do Monte-Real, vindo da Italia para a missão de S. Thomé, ali arribaram.

Accommodaram-se na egreja do Bom-Jesus, ou Hospicio dos Terceiros; mas como pouco depois fosse a egreja comprada pela irmandade de homens pardos, os capuchinhos sahiram.

Deu-lhes o bispo a capella da Senhora do Desterro (ora convento de Santa Thereza), e a casa annexa, que lhes serviu de hospicio, até 1739.

Como porém estivesse tudo mui damnificado, offereceu-se-lhes a egreja, e casa de Nossa Senhora da Ajuda, por uma resolução real, de 9 de abril de 1738, mas os padres renunciaram a mercê, para não serem expulsas as religiosas.

Voltaram, pois, para o primeiro hospicio, de Nossa Senhora da Conceição, fabricado pelos missionarios capuchinhos francezes, em 1668, mas não se poderam lá conservar, por ter o bispo D. Francisco de S. Jeronymo levantado ali o seu paço.

Mandou então el-rei D. João V edificar um hospicio, com a invocação de Nossa Senhora da Oliveira (hoje quartel de permanentes) com a sua cerca, sito na rua, que destes frades tomou o nome de *Barbonos*.

Ahi permaneceram, até a vinda da familia real, em 1808, quando aquella casa foi entregue aos religiosos do Carmo, passando os missionarios capuchinhos para a egreja de Nossa Senhora da Gloria.

A irmandade dessa egreja não se deu bem com os frades, os quaes foram mandados habitar na de Santo Antonio dos Pobres, que o Sr. D. Pedro I mandou reparar, á custa do thesouro nacional.

D'ali se retiraram, uns para a Europa, outros para as aldêas, prestando os valiosos serviços, que adiante mencionaremos.

Corria o anno de 1840, quando S. M. o Imperador, recordando-se do muito que o paiz, anteriormente á independencia devera aos missionarios capuchinhos, resolveu manda-los novamente chamar, para constituirem uma prefeitura central, e d'aqui sahirem para cathechisar os Indios, onde o governo indicasse.

Veiu, pois, o padre-mestre Fr. Fidelis de Montesano, com cinco religiosos, que foram morar no mosteiro de S. Bento interinamente: sendo-lhes dada a escolha de varias egrejas, Fr. Fidelis preferiu a mais incommoda, pobre e arruinada, a de S. Sebastião, do morro do Castello, permittindo-o assim a Providencia, para que não abatesse, antes se reerguesse um monumento historico e religioso.

Em 1842, o governo entregou, pois, a Fr. Fidelis a egreja, e o terreno adjacente, medido e demarcado, como consta da planta topographica lavrada pelo tenente-coronel de engenheiros Domingos Monteiro *com a condição de que, em tempo nenhum, os ditos missionarios se podessem considerar donos do que o governo acabava de lhes entregar.*

As Antilhas francezas em 1863.

Curioso e tocante e o espectaculo da vida colonial em algumas dessas poucas possessões d'alemmar que ainda pertencem á França, e que quasi sempre por ella são tratadas com injusto desprezo. Não é preciso ser um grande economista para advinhar que, sem exaggerar a importancia das ilhas acerca das quaes desejariamos reunir aqui alguns apontamentos, convem dar-se-lhes mais importancia do que aquella que presentemente teem, ainda quando para isto só actuasse no nosso espirito a indestructivel e profunda affeição que as liga á metropole. Como o filho que a mãe sente estremecer em seu ventre, as nossas colonias das Antilhas vivem da mesma vida da mãe-patria, são o seu reflexo: em nenhuma parte os nossos triumphos são mais sinceramente acclamados, os nossos infortunios mais ardentemente sentidos, e, longe de enfraquecer com o tempo, a lembrança de uma commum origem parece tornar-se de anno em anno mais vivaz. Não é tudo: prescindindo de considerações patrioticas que pouco influem em certos espiritos, as Antilhas francezas offerecem um campo vasto a estudos de interesse inteiramente especial. Este rico archipelago, onde fluctuam os pavilhões de todas as nações maritimas da Europa, franqueia aos diversos systemas de colonisação presentemente postos em pratica um theatro sobre o qual poderiam ser mais convenientemente comparados. Numa época em que, graças ao progresso da sciencia economica, todas as doutrinas coloniaes estão em via de metamorphose, esta comparação não seria inopportuna, e o resultado, como se vae ver, nos é vantajoso.

I

Ir á ilhas!... era outr'ora a expressão usada, e Deus sabe o mundo fantastico que os nossos antepassados a si figuravam no fim da viagem. O pacifico mercador do velho Paris, que do fundo do seu armazem via os ricos productos d'alem-mar cobrirem sa suas pratcleiras afumadas, não pensava, sem terror talvez secretamente misturado de inveja, nas extraordinarias narrações que circulavam acerca desses paizes longinquos: era o perigo incessantemente afrontado, as maravilhas de regiões incognitas, a fortuna para quem triumphasse destas provas; era acima de tudo a fastosa existencia no seio da qual o agricultor crioulo apparecia como o heróe de um canto de fadas. Então o luxo das colonias não tinha limites; para ellas, a metropole tecia os seus mais preciosos estofos, sinzelava as suas mais delicadas joias, e na pequena cidade de S. Pedro da Martinica, alcunhada o Paris das Antilhas, a opulencia egualava á prodigalidade. Esta brilhante aureola tem extraordinariamente empallecido. O vapor supprimiu tanto o prestigio da distancia, que essa terrivel viagem, cujo prologo obrigatario era um testamento, hoje não passa de um passeio de 12 dias no verão, e de 15 no inverno. Não se vae mais buscar fortuna ás *ilhas*, e quanto a invejar-se a sorte dos colonos, é o que certamente não lembra a ninguem. Pobres ilhas! comtudo nem ellas são actualmente menos fecundas em promessas futuras, nem estão menos ricamente ornadas da sua perpetua verdura do que nos mais bellos dias do seculo passado. Ainda prestam-se a fazer, quando o quizermos affincadamente, a fortuna de quem á sorte dellas unir a sua; fomos nós quem mudamos, não ellas, e somos mais que injustos em torna-las responsaveis dos infortunios economicos de que nos constituimos voluntariamente victimas. E' sua culpa se, depois de tê-las fechado por dous seculos nas quentes estufas da protecção, expuzemo-las arrebatadamente ao ar, limitando-nos a dar-lhes por medico uma emigração custosa, um credito territorial quasi illusorio, ou a tomar outra qualquer medida incompleta? Então, quando a cada novo topico os lamentos recomeçavam, concluia-se que o queixar-se é proprio da natureza crioula, e cessavam as inquietações a tal respeito. Além de que, aos olhos de quantas pessoas essas duas ilhotas nada mais são que um insignificante reino de Barataria, onde se continúa a fabricar habitualmente um assucar que a metropole compra quasi por caridade? Quanto a mim, nellas vejo, depois de tres annos de vida colonial, dous departamentos chamados a figurar entre os mais ricos territorios da França. Para conseguir-se isto, basta reachar em condições normaes de liberdade industrial o desenvolvimento que ellas outr'ora deveram ás facticias vantagens de um regimen abolido.

Ainda mesmo que o viajante esteja muito embotado acerca das magnificencias da natureza tropical, torna-se-lhe difficil ser indifferente á grandeza do espectaculo que se offerece a seus olhos chegando á bahia de S. Pedro da Martinica. Os terrenos da bahia de Napoles não teem linhas mais harmoniosamente distribuidas; as montanhas que dominam o Rio de Janeiro não são nem mais alcantiladas, nem matizadas de vegetação mais luxuriante. O azul do mar tem a inalteravel e calma transparencia dos grandes fundos. A curva da praia desvia-se suavemente entre a ponta de Carbet e a do Pregador, e atraz estende-se a cidade, que assignala ao longe o amontoamento de telhados vermelhos das suas casas.

A' direita, arrimado á gigantesca muralha de verdura que forma um cinto não interrompido de morros talhados perpendicularmente, o estreito môlho de ruas assim clausuradas, segue primeiro o circuito do littoral para alargar-se pela extrema esquerda escalando as collinas chamadas do Forte-Velho. Acima deste primeiro plano abre-se a perspectiva de vastas plantações sobre as quaes a canna estende o seu manto, cujo verde pallido e aprazivel não se parece com nenhum outro. Mais alto ainda, dominando a immensidade desta paizagem, á qual o horisonte sem limites do mar é o unico que póde servir de moldura, a Montanha-Pellada eleva orgulhosamente para o céu o seu cume triangular coroado de nuvens.

No mundo ha poucos panoramas tão bellos, tanto pelo aspecto grandioso desta natureza quanto pela impressão de riqueza de que ella penetra o espectador. Apenas se está em terra, apenas se tem posto o pé na praça Bertin, onde vae ter todo o movimento da ilha, que uma mudança de adorno imprevista torna o recem-vindo o ludibrio de uma singular allucinação. Todo o mundo conhece no Louvre a curiosa collecção dos portos da França pintada, no meiado do seculo passado, por José Vernet: parece, á vista da praça Bertin, que somos transportados a um desses portos, e que o mesmo quadro já se offerecêra na mesma praça, ha cem annos, ao viajante europeu. Em lugar dos extensos *clippers* de duas e tres mil toneladas que assignalam presentemente os centros de commercio maritimo, veem-se alinhados na praia, ao alcance de um tiro de pistola, vinte e cinco ou trinta navios de fórmas antiquadas, dos quaes os maiores não chegam a ser de quinhentas toneladas. Para elles, o tempo não tem valor; ali esperam, um ou dous mezes se fôr preciso, uma carga que lhes será levada, barrica por barrica, sobre incommodos barcos chatos.

Em terra não ha nem trapiches, nem cáes, nem molhes que os substituam. Todavia o trabalho faz-se no meio do tumulto ensurdecente cujo segredo é possuido pelos negros, porque elles são os primeiros que despertam a curiosidade do viajante, cujas bagagens disputam.

« Quasi todos trazem nas costas signaes das chicotadas que soffreram, diza um escriptor do seculo XVII, o padre Labat (1); isto excita a compaixão daquelles que não estão acostumados, mas afazem se em pouco tempo. »

(*Continuar-se-ha.*)

(1) O padre Labat, dominico, publicou uma relação muito extensa da sua assistencia nas Antilhas, de 1693 á 1704. Ao passo que é pouco conhecido na França, nas ilhas, ha cento e cincoenta annos, o seu nome anda em todas as boccas, até mesmo nas dos menos instruidos. Para os velhos colonos, o seu livro é o codigo eterno da fabricação assucareira; outros nelle verão um verdadeiro nobiliario que fazia do espiritual viajante uma especie d'Hozier crioulo; finalmente, para o povo e sobretudo para os negros, o reverendo padre passou ao estado de legenda. O que é certo é que a obra do padre Labat ainda é a melhor que possuimos acerca das nossas colonias das Antilhas.

(2) Essa classificação era representada, posto que muito arbitrariamente, da maneira seguinte:

	O branco tinha 128 partes de sangue branco		O de sangue negro	
O poban	120	«	8	«
O quarteirão	112	«	16	«
O mestiço	96	«	32	«
O mulato	64	«	64	«
O cabra	32	«	96	«
O grifo	16	«	112	«
O negro	0	«	128	«

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.